UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ESTER RÍZIA DE LIMA

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

MACEIÓ-AL

2024



ESTER RÍZIA DE LIMA

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Professora Jordânia de Araújo Souza

MACEIÓ-AL

2024

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Antonia Izabel da Silva Meyer – CRB-4 – 1558

L732c Lima, Ester Rízia de.
A contribuição do programa de residência pedagógica para o desenvolvimento da formação docente / Ester Rízia de Lima. – 2024.
67 f. : il.

Orientador: Jordânia de Araújo Souza.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Maceió, 2024.

Inclui bibliografias e anexos.

1. Residência pedagógica . 2. Ciências sociais. 3. Formação de professores. 4. Prática docente. I. Título.

CDU: 371.13

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a oportunidade de viver essa experiência e me guiar ao longo dessa jornada acadêmica, iluminando meus passos e fortalecendo minha fé nos momentos mais desafiadores.

Aos meus professores, que com dedicação e paciência transmitiram seu conhecimento, contribuindo significativamente para a minha formação pessoal e profissional. Sou profundamente grato por todo o aprendizado e pelas oportunidades de crescimento proporcionadas.

Aos meus familiares e amigos Poliana, Fábio e Amália, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, compreensão e incentivo incondicional em cada etapa desse percurso. Sem o carinho e suporte de vocês, essa conquista seria ainda mais difícil.

Aos amigos que formei ao longo do curso, em especial Isadora, Alda, Evanaldo, Luiz e Cleydjane, que com suas companhias, partilhas e trocas de experiências, tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora. Cada momento juntos será lembrado com carinho.

Essa vitória é fruto do esforço coletivo e do apoio de todos que caminharam comigo.

"A educação é, acima de tudo, o meio pelo qual a sociedade prepara os indivíduos para a vida em comum, ensinando-os a superar suas limitações e alcançar suas potencialidades." – Émile Durkheim (Educação e Sociologia – Éducation et sociologie, 1922)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a importância da Residência Pedagógica no meu processo de formação inicial como professora de Sociologia. A pesquisa explora os desafios enfrentados, baseando-se em relatos de minha experiência, e as aprendizagens desenvolvidas ao longo da prática pedagógica. Destacando-se a contribuição desse programa para a articulação entre teoria e prática no ensino de Sociologia. Além disso, o estudo busca compreender como a Residência Pedagógica contribui para o desenvolvimento de competências docentes e prepara futuros professores para lidar com as realidades da sala de aula. O foco é relatar a experiência desafiadora de atuar na educação de jovens do ensino médio no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), localizado na Rua Barão de Atalaia, no Centro de Maceió/AL. Minhas conclusões foram construídas a partir de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, baseada em observações durante a Residência Pedagógica, registros reflexivos, conversas com colegas e professores, além de diálogo com referenciais teóricos como Pimenta (1996, 2008), Tardif(2014) e Nóvoa (1999, 2019). Essas interações me ajudaram a compreender com mais profundidade as dificuldades que os alunos enfrentaram naquele período. Mesmo diante dos desafios, os resultados foram positivos, proporcionando um significativo crescimento formativo. Os dados coletados indicam que programas de formação de professores exerce um papel essencial na formação docente, promovendo um desenvolvimento mais integrado e prático, fundamental para a qualificação dos profissionais da educação.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Ensino de Sociologia; Formação Inicial; Formação Docente.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the importance of the Pedagogical Residency program in the initial training process for becoming a Sociology teacher. The research explores the challenges faced, drawing from accounts of my own experience, and the learning developed throughout this pedagogical practice. It emphasizes the contribution of this program in bridging the gap between theory and practice in sociology teaching. Furthermore, the study seeks to understand how the Pedagogical Residency contributes to the development of teaching competencies and prepares future teachers to handle classroom realities. The focus is to recount the challenging experience of teaching high school students at the Federal Institute of Alagoas (IFAL), located on Rua Barão de Atalaia, in the center of Maceió, AL. My conclusions are based on a combination of research, discussions with fellow residents, teachers, and individuals from my social circle, , as well as dialogue with theoretical references such as Pimenta (1996, 2008), Tardif (2014) and Nóvoa (1999, 2019). These interactions helped me to more deeply understand the difficulties students faced during this period. Despite the challenges, the results were positive, leading to significant personal growth. The data collected indicate that the teacher training program plays a crucial role in teacher training, promoting a more integrated and practical development essential for the qualification of education professionals.

Keywords: Pedagogical Residency; Sociology Teaching; Initial Training; Teacher Training.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

RP - Residência Pedagógica

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

IFAL - Instituto Federal de Alagoas

ICS - Instituto de Ciências Sociais

MEC - Ministério da Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. Introdução ……..…....…….11
2. Residência Pedagógica …….…. 13
   2.1. Importância da Residência Pedagógica na Formação Docente …….…. 13
   2.2. Desafios e Aprendizagens na Residência ……....….. 15
3. Atuação na Residência Pedagógica: Percurso Formativo (2022–2024) ...……...…. 18
   3.1. Vivência: Experiências Práticas no Ensino de Sociologia ……. 18
   3.2. Observação e Socialização: Interações com a Comunidade Escolar ……. 22
   3.3. Capacitação: Formação e Desenvolvimento de Competências …….. 25
   3.4. Práticas Pedagógicas: Metodologias e Atividades Implementadas ……..... 29
   3.5. Produção de Material: Criação e Adaptação de Recursos Didáticos ……..… 31
4. Considerações Finais ……...… 35
5. Referências Bibliográficas ……..… 36
6. ANEXOS …….……....….. 38

1. Introdução

A formação inicial de professores é um processo crucial para o desenvolvimento de profissionais capacitados a enfrentar os desafios da sala de aula e atuar de forma efetiva na promoção de uma educação de qualidade. O programa de Residência Pedagógica surge nesse contexto como uma política pública que visa integrar teoria e prática na formação docente. Com a implementação da Política Nacional de formação de professores, o Programa Residência Pedagógica (PRP), regulamentado pela CAPES e amparado por normas do Ministério da Educação (MEC), tem a finalidade de aperfeiçoar a formação prática dos licenciandos, possibilitando que os futuros professores possam realizar imersões na escola de educação básica ainda durante sua graduação (SOUZA, 2020).

Dentro dessa perspectiva, a Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na qualificação dos profissionais da educação, fornecendo uma experiência que vai além da teoria. A convivência com o ambiente escolar, a interação com professores experientes e a prática direta no planejamento e execução de atividades pedagógicas são componentes valiosos desse programa. Para estudantes de licenciatura, essa vivência prática proporciona uma melhor compreensão dos desafios diários e das demandas da educação básica, além de favorecer o desenvolvimento de competências que são difíceis de adquirir apenas no ambiente universitário.

No meu caso, como estudante do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tive a oportunidade de participar da Residência Pedagógica entre novembro de 2022 e abril de 2024, com as atividades sendo desenvolvidas no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Nesse período, pude atuar diretamente com turmas do ensino médio, especificamente na disciplina de Sociologia. Essa experiência foi decisiva para o desenvolvimento das minhas habilidades docentes, pois me permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade no cotidiano da sala de aula, proporcionando uma visão mais ampla sobre as dinâmicas educacionais e as demandas específicas da disciplina.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo destacar a relevância do Programa de Residência Pedagógica na minha formação inicial como professora de Sociologia. Por meio de relatos da minha experiência e das aprendizagens desenvolvidas ao longo do PRP, pretendo evidenciar a importância de programas de formação docente para a construção de uma prática docente que integre teoria e prática e que seja capaz de preparar os futuros professores para enfrentar os desafios da educação básica.

Cabe destacar que a Residência Pedagógica surge como uma política educacional fundamental para a formação de professores no Brasil, com o intuito de promover a articulação entre a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem. Este programa foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de proporcionar aos futuros professores uma experiência direta no campo escolar, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios do cotidiano da sala de aula. A importância de programas como a Residência Pedagógica é amplamente reconhecida, pois, como apontam autores como Tardif (2014) e Pimenta (2008), a formação docente não pode se limitar apenas ao conhecimento teórico. A prática pedagógica é essencial para que o educador desenvolva as competências necessárias para lidar com a diversidade de realidades presentes na educação básica.

Tardif (2014, p. 245) defende que "a prática profissional do professor é o espaço onde o conhecimento é transformado e reconfigurado, a partir das situações concretas e dos desafios encontrados na sala de aula". Nesse sentido, a Residência Pedagógica oferece a oportunidade para que o futuro docente não apenas observe o processo de ensino, mas também participe ativamente dele, assumindo um papel fundamental na construção de seu próprio conhecimento e de sua identidade profissional. A imersão no ambiente escolar possibilita que os futuros professores compreendam de forma mais profunda as necessidades e os contextos dos alunos, algo que é essencial para uma prática pedagógica eficaz.

Além disso, a experiência prática adquirida na Residência Pedagógica possibilita ao residente refletir sobre o impacto de sua prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a perspectiva de Nóvoa (2019), a prática docente se fortalece por meio de uma reflexão crítica constante. Essa postura reflexiva permite que os professores compreendam melhor os desafios e a complexidade do cotidiano escolar, atuando de maneira mais consciente e contribuindo para uma educação que valorize a justiça social e a inclusão. Ao refletir sobre suas experiências e ao dialogar com colegas e professores, o residente tem a chance de aprimorar suas habilidades pedagógicas, melhorando sua capacidade de lidar com as dificuldades encontradas no ensino de Sociologia e em outras áreas do conhecimento.

A importância da práxis na formação docente também é destacada por Pimenta (1996, p. 72), que considera que "a formação inicial dos professores deve ser integral, envolvendo tanto o conhecimento acadêmico quanto a vivência da prática no cotidiano da sala de aula". Essa ideia é corroborada por Alves (2020), que ressalta que a formação docente não pode ser entendida como um processo linear e unidimensional, mas sim como uma construção contínua que se dá ao longo de toda a carreira do educador, com base nas experiências

vividas. Portanto, a Residência Pedagógica, como espaço de formação prática, configura-se como um programa essencial para a preparação dos futuros docentes, especialmente diante dos desafios enfrentados pela educação básica no Brasil. A partir dessa experiência, este trabalho propõe-se a refletir sobre os principais aprendizados adquiridos durante a atuação no Programa Residência Pedagógica (PRP), com ênfase nas práticas desenvolvidas no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Maceió, no período de 2022 a 2024.

Para isso, o texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se um panorama geral da Residência Pedagógica e seu papel na formação inicial de professores. Em seguida, são discutidas as experiências práticas vivenciadas ao longo do programa, articuladas com fundamentos teóricos de autores como Pimenta, Tardif e Nóvoa. Por fim, são destacadas as contribuições da residência para a construção da identidade docente, enfatizando os desafios, as aprendizagens e os impactos dessa formação na atuação profissional.

2. Residência Pedagógica

2.1 Importância da Residência Pedagógica na Formação Docente

A Residência Pedagógica é reconhecida como um programa essencial na formação inicial de professores, especialmente por proporcionar uma vivência direta no contexto escolar, onde os futuros docentes podem integrar os conhecimentos adquiridos na academia com a realidade das salas de aula. Esse programa de formação, implantado no Brasil a partir de 2018, visa estreitar a relação entre a teoria e a prática pedagógica, permitindo que os estudantes de licenciatura se envolvam ativamente no processo educacional desde o início de sua trajetória profissional.

A reflexão sobre a prática pedagógica é amplamente defendida por diversos autores, como Selma Garrido Pimenta (1996, 2008), Donald Schön (1983, 1992), António Nóvoa (1992, 1999), Maurice Tardif (2014) e Paulo Freire (1996), que enfatizam a importância de uma formação docente que não se restrinja apenas à construção de conhecimento teórico. Segundo Pimenta (1996, p. 85-86), "a formação docente deve envolver um processo contínuo de construção do saber pedagógico, o qual deve ser refletido na prática, pois é na sala de aula que o docente concretiza suas aprendizagens e desenvolve sua identidade profissional." A autora destaca que a prática pedagógica é fundamental para a construção do conhecimento

docente, pois é nesse ambiente que o futuro professor se confronta com os desafios reais do ensino e aprende a lidar com as especificidades dos alunos e da dinâmica escolar.

De acordo com Tardif (2014, p. 257), a formação docente não pode ser vista de maneira isolada entre teoria e prática, uma vez que "os saberes profissionais dos professores se constroem em um processo dinâmico e complexo, em que a prática de ensino é a base da reflexão crítica que molda a identidade do educador". A experiência proporcionada pela Residência Pedagógica permite ao estudante de licenciatura desenvolver, por meio de sua atuação na sala de aula, os saberes docentes que não podem ser totalmente compreendidos no âmbito teórico. Para Tardif (Ibid.), os docentes adquirem competências fundamentais, como a capacidade de adaptar suas práticas às realidades e necessidades dos alunos, o que só é possível através da vivência prática.

Além disso, Dewey (2011, p. 45), em sua obra “Experiência e Educação”, defende que a prática educativa não deve ser separada da teoria, pois "o verdadeiro aprendizado ocorre quando a experiência concreta é relacionada com o conhecimento previamente adquirido". Nesse sentido, podemos dizer que a Residência Pedagógica é um espaço privilegiado para que os futuros professores possam viver essa experiência concreta e refletir sobre suas práticas, o que permite que se apropriem de conhecimentos de forma mais significativa. Dewey sugere que a educação deve ser um processo contínuo de aprendizado que une as ideias e as experiências dos alunos, formando um ambiente propício para o desenvolvimento de uma prática docente crítica e inovadora.

A experiência no ambiente escolar também é um dos pilares defendidos por Nóvoa (2019, p. 102), que, ao refletir sobre a formação de professores, argumenta que "os professores se formam na e pela experiência, e essa formação é, por sua natureza, transformadora". A partir do autor podemos sugerir que a experiência prática adquirida pelos futuros docentes durante a Residência Pedagógica é crucial para que esses profissionais se tornem conscientes das necessidades educacionais do contexto em que atuam. A vivência no espaço escolar permite que os residentes compreendam de maneira mais profunda as dinâmicas da sala de aula, desenvolvam suas habilidades pedagógicas e fortaleçam sua identidade enquanto educadores.

Assim, a Residência Pedagógica se configura como uma política educacional fundamental para uma formação docente integral. Como ressalta Pimenta (2008), a prática docente é um campo de construção de saberes, essencial para que o professor possa "exercer a docência de maneira crítica e criativa, adaptando-se às constantes transformações do processo educacional" (Pimenta, 2008, p. 15). A integração entre o conhecimento teórico e a

prática pedagógica proporcionada pela Residência Pedagógica torna-se, portanto, um dos caminhos mais eficazes para o desenvolvimento de uma formação docente qualificada, capaz de enfrentar os desafios do ensino no Brasil.

Em síntese, a Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na formação dos futuros professores, oferecendo uma oportunidade única para que eles vivenciem as situações e os desafios do cotidiano escolar, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais sólida e fundamentada. Ao integrar teoria e prática, o programa ajuda os futuros docentes a desenvolverem as competências necessárias para atuar com eficácia e criatividade em sala de aula, fortalecendo sua identidade profissional e suas práticas educacionais.

2.2 Desafios e Aprendizagens na Residência Pedagógica

A experiência da Residência Pedagógica, embora enriquecedora, não está isenta de desafios. Esses desafios, entretanto, são também fontes de aprendizado e contribuem para a formação contínua dos futuros professores. A vivência no ambiente escolar expõe os residentes a diversas situações complexas que exigem adaptação, criatividade e reflexão constante sobre sua prática pedagógica. Nesse contexto, é fundamental considerar tanto as dificuldades encontradas quanto às aprendizagens derivadas dessas experiências, que são essenciais para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes.

Um dos principais desafios enfrentados pelos residentes é a adaptação ao cotidiano da sala de aula e às realidades do ambiente escolar. Muitas vezes, os alunos, por mais que dominem a teoria, apresentam dificuldades em relação às estratégias pedagógicas, o que exige uma constante adaptação do plano de ensino e uma reflexão crítica sobre as abordagens adotadas. Essa adaptação está ligada ao conceito de "prática reflexiva", proposto por Pimenta (1996), que destaca que a prática pedagógica não é uma simples execução de atividades, mas “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem” (Pimenta, 1996, p. 77), processo de constante reflexão sobre o que se faz em sala de aula e as possíveis mudanças que podem ser realizadas. Assim, o residente se depara com a necessidade de revisar constantemente suas práticas para que estas sejam efetivas e atendam às necessidades dos alunos.

Outro desafio que os residentes enfrentam é a gestão de sala de aula, especialmente em contextos com turmas grandes ou com estudantes que apresentam diferentes níveis de interesse e de dificuldades de aprendizagem. A organização do tempo, a manutenção da

disciplina e o planejamento das atividades são aspectos que exigem grande habilidade dos futuros docentes. Dewey (2011, p. 58) argumenta que "o princípio de que o desenvolvimento da experiência se faz por interação do indivíduo com pessoas e cousas significativas que a educação é, essencialmente, processo social.", e esse processo interativo se torna evidente quando o residente tenta gerenciar diferentes realidades dentro da sala de aula, incluindo questões de comportamento, motivação e acompanhamento individual dos alunos.

Além disso, a falta de recursos didáticos ou a limitação de infraestrutura também se apresenta como um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem. A escassez de materiais pedagógicos adequados ou a falta de tecnologias de apoio podem prejudicar a implementação de práticas inovadoras e comprometem o desenvolvimento de uma prática pedagógica que se alinha às necessidades dos alunos do século XXI. Esse aspecto está diretamente relacionado com a reflexão sobre as condições de trabalho do professor e as implicações que a infraestrutura escolar tem no seu desempenho, como observou Tardif (2014), que destaca a importância de um ambiente de trabalho que "ofereça ao professor as condições mínimas para um ensino de qualidade" (Tardif, 2014, p. 263).

Apesar dos desafios enfrentados no ambiente escolar, como a precariedade de recursos e as condições muitas vezes desfavoráveis de trabalho dos professores — incluindo sobrecarga, baixos salários e infraestrutura inadequada —, a Residência Pedagógica oferece valiosas oportunidades de aprendizado, que contribuem significativamente para o desenvolvimento profissional dos residentes. Primeiramente, os residentes têm a chance de explorar a mediação pedagógica dos conhecimentos adquiridos na universidade, utilizando diferentes metodologias de ensino no cotidiano da escola. Essa experiência contribui para a formação de uma identidade docente, como destaca Nóvoa (2019, p. 6), ao afirmar que “Em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção se concentra no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente.”, os professores se formam na prática e pela prática, sendo a experiência concreta da sala de aula um dos momentos cruciais da sua construção identitária. Ao se deparar com a realidade da escola, o residente começa a refletir sobre o tipo de educador que deseja ser e as formas de conduzir o ensino de maneira mais eficiente.

Outro aprendizado importante gerado pela residência é a habilidade de planejamento e organização. Como a experiência prática no campo da educação envolve o desenvolvimento de planos de aula, estratégias de ensino e avaliação, os residentes aprimoram suas competências pedagógicas ao planejar e executar atividades de ensino para diversos perfis de

estudantes. De acordo com Tardif (2014), o planejamento das ações pedagógicas é essencial para a formação docente, pois requer uma análise criteriosa das necessidades dos alunos e dos contextos educacionais, permitindo ao professor adaptar metodologias e objetivos de forma flexível e criativa. O autor reforça que essa prática reflexiva contribui para o desenvolvimento de um ensino mais eficaz, considerando a diversidade e os desafios do ambiente escolar. Assim, o processo de elaboração de planos de ensino e avaliação não apenas organiza o trabalho do docente, mas também enriquece sua prática e identidade profissional.

Além disso, a socialização com outros docentes e colegas residentes permite uma troca contínua de experiências, criando um espaço de aprendizado coletivo. A interação com professores mais experientes proporciona uma troca de saberes que enriquece a formação dos residentes, permitindo que compartilhem estratégias, metodologias e desafios enfrentados em sala de aula. A prática pedagógica, quando discutida e compartilhada entre os professores, se torna um processo de aprendizagem coletiva, no qual todos os envolvidos têm a oportunidade de contribuir e se beneficiar. Essa troca contínua de experiências enriquece a formação dos docentes e residentes, permitindo o aprimoramento mútuo das metodologias e estratégias de ensino, além de promover uma reflexão conjunta sobre os desafios encontrados no cotidiano escolar (Pimenta, 2008; Nóvoa, 1999; Tardif, 2014). Esse espaço de socialização permite aos residentes aprenderem tanto com os erros quanto com os acertos dos outros, contribuindo para uma formação mais robusta e completa.

A Residência Pedagógica, além de ser um espaço de aprendizagem técnica e acadêmica, proporciona a vivência de competências afetivas e sociais, como empatia e paciência, essenciais para o exercício docente. Dewey (2011) destaca que a educação deve formar indivíduos capazes de se relacionar de forma ética e cooperativa com os outros, desenvolvendo a sensibilidade necessária para entender e atender às necessidades dos outros, o que é crucial para a prática pedagógica. Isso está alinhado com as perspectivas de Pimenta (2008) e Nóvoa (1999), que apontam que a formação de professores deve contemplar, além do domínio técnico, o cultivo de atitudes humanísticas e sociais que favoreçam a construção de uma educação inclusiva e transformadora.

Os desafios enfrentados na Residência Pedagógica são significativos, mas, como se pode perceber, são também fontes de aprendizagens valiosas que contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro docente. A experiência prática na sala de aula permite aos residentes refletirem sobre suas práticas, aprenderem a se adaptar aos desafios do ambiente escolar e consolidarem sua identidade profissional. A Residência

Pedagógica, portanto, não apenas prepara os futuros professores para os aspectos técnicos da docência, mas também os confronta com as exigências emocionais e sociais do processo educacional. No caso específico da Sociologia, essas exigências tornam-se ainda mais evidentes diante do espaço reduzido que a disciplina ocupa na matriz curricular, da escassez de materiais didáticos contextualizados e da pouca valorização do seu potencial formativo por parte de alguns setores da comunidade escolar. Assim, os residentes são desafiados a buscar estratégias pedagógicas que tornem o ensino da Sociologia mais significativo, aproximando os conteúdos das vivências dos alunos e superando as limitações impostas tanto pelo sistema educacional quanto pelas próprias estruturas das escolas.

3. Atuação na Residência Pedagógica: Percurso Formativo (2022–2024)

3.1 Vivência: Experiências Práticas no Ensino de Sociologia

A Residência Pedagógica na área de Sociologia, no contexto do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no período de 2022-2024, proporcionou uma rica experiência prática no ensino de Sociologia para os residentes, entre eles eu como estudante do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. A vivência no ambiente escolar permitiu a inserção dos futuros professores nas dinâmicas de ensino-aprendizagem, consolidando seus saberes acadêmicos na prática pedagógica. Esta vivência foi caracterizada pela interação constante com os alunos, planejamento de aulas, implementação de estratégias didáticas e avaliação da eficácia das metodologias empregadas.

Convém lembrar que o ensino de Sociologia nas escolas brasileiras enfrenta diversos desafios, especialmente relacionados à sua valorização no currículo. Estudos como os de Catani e Oliveira (2002) e de Sposito (2009) indicam que a Sociologia é frequentemente percebida por gestores e até por parte da comunidade escolar como uma disciplina de menor importância em comparação a componentes como Língua Portuguesa e Matemática. Essa percepção está associada a fatores como a pressão por resultados em avaliações externas (como o IDEB e ENEM), que priorizam disciplinas com maior peso nessas provas, além da herança de uma cultura educacional voltada para o tecnicismo e a instrumentalização do conhecimento. Isso ocorre, em parte, pela falta de compreensão da Sociologia como uma disciplina fundamental para a formação crítica dos alunos. Nesse contexto, a Residência Pedagógica me proporcionou oportunidades concretas de enfrentamento dos desafios impostos ao ensino de Sociologia, especialmente no que se refere à promoção de aulas mais

significativas e conectadas à realidade dos estudantes. Dentre as experiências vivenciadas, destaco uma aula ministrada pelo professor José de Oliveira Júnior, na turma do 1º ano do Ensino Médio do IFAL, da qual tive a oportunidade de participar como residente.

A condução da aula me chamou atenção pela fluidez com que o professor articulou diferentes áreas do conhecimento das Ciências Sociais. O tema foi introduzido a partir de uma questão atual, com enfoque sociológico, transpondo-se para o campo da Antropologia e das Políticas Públicas, e retornando à Sociologia de forma natural e integrada. Essa abordagem despertou o interesse e a participação ativa dos estudantes, demonstrando que é possível dialogar com os conteúdos desenvolvidos no Instituto de Ciências Sociais da UFAL e aplicá-los de maneira crítica e acessível no contexto da escola básica.

Essa vivência foi especialmente significativa para minha formação docente, pois me mostrou, na prática, como a articulação entre teoria e realidade pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e para uma aprendizagem que ultrapassa a mera memorização de conteúdo. Durante a vivência na Residência Pedagógica, enfrentei desafios relacionados ao engajamento dos alunos, especialmente no que diz respeito à valorização da disciplina de Sociologia. Em alguns momentos, foi perceptível a resistência de parte da turma, que via a disciplina apenas como um componente não essencial para a aprovação ou conclusão do curso, o que dificultava sua participação ativa nas aulas.

Essa desmotivação exigiu de mim estratégias mais reflexivas e contextualizadas. Em situações em que consegui articular os conteúdos sociológicos com outras áreas das Ciências Sociais — como a Antropologia e as Políticas Públicas —, relacionando os temas com acontecimentos contemporâneos e propondo reflexões sobre o passado, o presente e as projeções para o futuro, percebi uma mudança significativa na postura de alguns estudantes. Esse tipo de abordagem despertava o interesse e ajudava a "destravar" a participação, tornando a aula mais fluida e significativa.

Contudo, essa resposta positiva não se dava de maneira uniforme. Nem todos os alunos estão sempre bem ou dispostos a participar, o que revela a complexidade do ambiente escolar e reforça a importância de um olhar atento e sensível por parte do docente para lidar com essas oscilações. A experiência me ensinou que o envolvimento dos estudantes depende não só de boas estratégias pedagógicas, mas também de empatia, escuta e adaptação contínua às realidades e aos contextos vividos em sala. Para tanto, foi importante a utilização de metodologias ativas, como discussões em grupos, debates sobre temas atuais e estudos de caso, que permitiram aos alunos perceberem a aplicabilidade da Sociologia em suas vidas.

A experiência no ensino de Sociologia também envolveu a elaboração de planos de aula que contemplassem os desafios e as necessidades específicas das turmas do 1º ano do ensino médio, nas quais ministrei aulas durante a Residência Pedagógica. Esses planejamentos buscavam considerar o nível de compreensão dos estudantes, seu contexto sociocultural e os temas que despertavam maior interesse, promovendo um processo de ensino mais acessível, dinâmico e conectado à realidade dos alunos. Em sala de aula, uma diversidade de metodologias para tornar os conceitos sociológicos mais acessíveis aos alunos, como a metodologia de "problematização", proposta por Freire (1996), que visa promover a reflexão crítica dos alunos sobre as questões sociais e sua inserção no mundo. Freire (1996) argumenta que o processo de ensino deve ser dialógico, no qual o educador não transmite conhecimento de forma vertical, mas propõe problematizações que incentivem os alunos a refletir sobre o seu papel na sociedade: “A libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros” (Freire, 1996, p. 74), ensinar exige uma atitude crítica, questionadora, que recuse o ato de apenas transmitir informações.

Além disso, também foram adotadas abordagens interativas, utilizando recursos como vídeos, notícias e materiais audiovisuais, para estimular os alunos a se engajarem nas discussões sobre temas como desigualdade social, movimentos sociais, cidadania e poder. O uso de multimídia e atividades práticas contribuiu para criar uma atmosfera mais dinâmica e envolvente em sala de aula, permitindo que os estudantes não apenas assimilassem os conceitos teóricos, mas também compreendessem suas aplicações na realidade.

Essa constatação se deu por meio da observação direta do comportamento dos alunos, do aumento do engajamento durante as aulas, e dos feedbacks recebidos — tanto em forma de participação ativa quanto em comentários informais ao final das atividades. Ficou evidente que, ao se depararem com conteúdos mediados por elementos do seu cotidiano, os alunos demonstravam maior interesse e facilidade em estabelecer conexões com os temas abordados.

A vivência também envolveu o processo de integrar teoria e prática no ensino da Sociologia. O maior desafio aqui foi aplicar conceitos acadêmicos, muitas vezes abstratos, de forma que os alunos compreendessem sua utilidade para a análise crítica da sociedade. Para superar esse desafio, estratégias como o uso de exemplos práticos, debates temáticos, questões-problema e a contextualização a partir da realidade local foram fundamentais. Uma das ações eficazes foi relacionar os conceitos sociológicos com situações do cotidiano dos alunos, como acontecimentos nas redes sociais, questões de identidade cultural ou problemas sociais vividos na comunidade. Com isso, os conceitos passaram a fazer mais sentido,

favorecendo uma compreensão crítica e contextualizada. Tardif (2014, p. 258) reforça a importância da prática pedagógica como espaço de construção do saber docente, dizendo que "os professores aprendem a ser professores na prática, ao integrar os saberes adquiridos no campo acadêmico com as demandas da sala de aula". A prática, portanto, não se resume apenas à aplicação de conteúdo, mas é um campo de experimentação e de constante reflexão sobre os processos de ensino.

A interação com os alunos foi, sem dúvida, o maior aprendizado para mim. As aulas de Sociologia, que envolvem temas complexos e, por vezes, distantes da experiência cotidiana dos estudantes, exigiram de mim estratégias de ensino mais flexíveis e criativas. Foram ministradas, por exemplo, aulas com os temas Cultura de Massa e Processo de Socialização na visão de Émile Durkheim, cujos conteúdos exigem articulação entre teoria e realidade vivida pelos alunos. Para tornar esses conceitos mais acessíveis e significativos, utilizei recursos como vídeos curtos, trechos de filmes, análise de postagens em redes sociais, além de promover debates em sala sobre como a mídia influencia comportamentos e valores sociais. Essa abordagem permitiu aos alunos compreenderem como os processos de socialização descritos por Durkheim ainda estão presentes na sociedade contemporânea e como a cultura de massa contribui para a formação de uma consciência coletiva. Essas estratégias favoreceram um aprendizado mais ativo e reflexivo, aproximando o conteúdo sociológico da realidade dos estudantes e despertando o interesse pelo conhecimento crítico sobre o mundo social. A residência proporcionou a oportunidade de observar, refletir e ajustar minha prática pedagógica com base nas reações dos alunos, o que contribuiu para uma maior compreensão de como tornar a Sociologia uma disciplina acessível e relevante.

A convivência com professores orientadores também foi crucial para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Eu tive a oportunidade de ser orientada pela professora da UFAL, Fernanda Feijó, e pelo professor da escola-campo Junior Oliveira, que me ajudaram a refinar minhas técnicas de ensino, refletir sobre minhas práticas e aprimorar minha capacidade de engajamento dos alunos. Essa relação de orientação contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre o ensino de Sociologia, tornando a experiência de residência mais significativa para minha formação.

Portanto, a vivência no ensino de Sociologia durante a Residência Pedagógica foi um processo de aprendizagem constante, que envolveu a aplicação de teorias pedagógicas em contextos reais e desafiadores. Eu pude vivenciar a complexidade do ensino de Sociologia, confrontando teorias com as realidades dos alunos e criando novas formas de ensinar a disciplina de maneira significativa. Ao aplicar abordagens inspiradas em autores como Freire

e Tardif, pude observar desdobramentos concretos na postura dos alunos em sala de aula. Essa avaliação foi possível por meio de diferentes formas de retorno e acompanhamento do processo pedagógico. Durante os debates e as atividades em grupo, notei que os estudantes passaram a expressar opiniões mais embasadas, relacionando os conteúdos da Sociologia com situações do cotidiano, como questões sociais, culturais e econômicas presentes em suas realidades.

Além disso, nas atividades avaliativas e nos momentos de fechamento das aulas, os alunos demonstraram maior capacidade de argumentação e senso crítico, algo perceptível em falas como: “nunca tinha parado para pensar que isso também é Sociologia” ou “entendi como a mídia influencia até as nossas escolhas”. Esses momentos revelam que as práticas pedagógicas adotadas não apenas transmitiram conhecimento, mas estimularam uma postura reflexiva, como propõem Freire (com sua pedagogia dialógica) e Tardif (ao destacar a importância dos saberes da experiência docente). Por fim, a autoavaliação como residente também foi essencial: pude refletir sobre o impacto das estratégias utilizadas e como elas ajudaram a tornar o ensino mais significativo e libertador — algo central nas perspectivas teóricas que embasaram a prática.

3.2 Observação e Socialização: Interações com a Comunidade Escolar

A observação e a socialização dentro da comunidade escolar foram aspectos fundamentais para o meu processo de formação docente. Como residente, tive a oportunidade de acompanhar de perto o cotidiano escolar, interagir com os alunos, professores e toda a equipe pedagógica, o que me proporcionou uma visão mais ampla sobre as dinâmicas e desafios do ensino. Essa vivência foi essencial para minha compreensão das relações interpessoais que permeiam a escola, além de me permitir refletir sobre o papel do educador e a importância da construção de vínculos na formação de um ambiente de aprendizagem.

A fase inicial da Residência Pedagógica foi marcada pela observação das aulas ministradas pelo professor José de Oliveira Júnior, docente de Sociologia do IFAL. Durante esse período, tive a oportunidade de acompanhar de forma atenta como ele estruturava suas aulas, os recursos utilizados e, principalmente, a maneira como conseguia estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos e o cotidiano dos estudantes. Em uma das aulas, por exemplo, o professor iniciou o tema com uma discussão atual relacionada às mídias sociais, introduzindo conceitos sociológicos e antropológicos, e posteriormente relacionando-os com

políticas públicas — uma articulação que tornou o conteúdo mais acessível e instigante para os alunos. Essa observação foi extremamente significativa, pois me permitiu compreender como a Sociologia pode ser apresentada de forma dinâmica, com fluidez e relevância. A postura didática do professor, a escolha dos temas e o uso de metodologias ativas, como rodas de conversa e estudo de casos, contribuíram para despertar o interesse dos estudantes. Essa experiência me levou a refletir criticamente sobre minha própria prática docente e a repensar minhas estratégias pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de uma abordagem mais contextualizada e significativa no ensino da disciplina.

A observação também me proporcionou o primeiro contato com a diversidade presente nas turmas. Em sala de aula, percebi as diferentes formas de aprendizagem e os variados níveis de interesse e participação dos alunos. Essa experiência me mostrou como a Sociologia poderia ser um importante instrumento para o despertar do pensamento crítico entre os estudantes, especialmente quando abordada de maneira contextualizada, ligando teoria e prática de forma acessível. A interação com os alunos me proporcionou também o entendimento das suas expectativas, dificuldades e interesses, elementos fundamentais para uma abordagem mais personalizada do ensino.

Além da observação das aulas, a socialização com a equipe pedagógica e demais docentes foi um aspecto central para minha formação durante a Residência Pedagógica. Um dos momentos mais marcantes ocorreu em uma reunião coletiva que envolveu os residentes e os professores do IFAL, na qual foram discutidos temas relacionados à formação pedagógica, ao planejamento das atividades escolares e às discussões sobre os Projetos Políticos-Pedagógicos. Esse espaço foi muito enriquecedor, pois possibilitou a troca de experiências entre profissionais da educação em diferentes estágios de atuação, além de abrir espaço para que nós, residentes, contribuíssemos com ideias e questionamentos. Além disso, nas interações informais realizadas na sala dos professores, tivemos a oportunidade de dialogar com docentes de diferentes áreas, compartilhar práticas de ensino, escutar sugestões e compreender melhor a dinâmica da escola. Essas conversas cotidianas foram fundamentais para construir uma visão mais ampla do trabalho docente, fortalecendo meu entendimento sobre a importância da colaboração entre professores e da escuta ativa no ambiente escolar. Essas experiências reforçaram a noção de que a formação docente se dá também no coletivo, no diálogo e na vivência escolar cotidiana, onde se aprende tanto com os momentos formais quanto com as trocas espontâneas e colaborativas entre educadores. Esse momento foi importante para que eu compreendesse o funcionamento institucional e as diferentes

abordagens de ensino utilizadas pelos professores, além de me proporcionar uma troca de experiências e uma reflexão constante sobre as melhores práticas pedagógicas.

Uma das discussões mais enriquecedoras ocorreu durante um encontro promovido pela professora Fernanda Feijó, realizado em uma das salas do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (ICS-UFAL). Nesse momento, reunidos com os professores de Ciências Sociais, debatemos o currículo da disciplina de Sociologia no ensino médio, as abordagens mais utilizadas em sala de aula e, sobretudo, as dificuldades enfrentadas para manter os alunos motivados e engajados com os conteúdos. A atividade promoveu um espaço de escuta ativa e troca de experiências, fortalecendo a reflexão sobre práticas pedagógicas mais efetivas e contextualizadas. Os professores mais experientes compartilharam estratégias como o uso de jogos, debates e estudo de casos, que poderiam facilitar o entendimento dos conceitos sociológicos de maneira mais lúdica e prática. Essa troca de ideias me fez perceber a importância da colaboração e da construção coletiva do saber, um dos princípios que Paulo Freire defende em sua obra Pedagogia do Oprimido (1996), ao afirmar que a educação deve ser um processo dialógico, em que tanto educador quanto educando aprendem juntos.

Entretanto, essa interação também trouxe desafios. Como parte da minha vivência, fui responsável por conduzir atividades em sala de aula, planejadas com base nos conteúdos discutidos previamente com o professor regente e alinhadas à proposta pedagógica da escola. Dentre essas atividades, destaquei aulas com os temas Cultura de Massa e Processo de Socialização na visão de Émile Durkheim. As aulas foram organizadas com o objetivo de tornar os conceitos acessíveis e relevantes para os alunos do 1º ano do ensino médio, utilizando metodologias ativas, como debates em grupo, análise de vídeos e produção de cartazes reflexivos. Essas ações foram cuidadosamente planejadas a partir da observação prévia da turma, considerando os interesses e as dificuldades dos estudantes. A execução foi acompanhada pelo professor responsável, o que me permitiu receber orientações e ajustar a abordagem conforme o andamento das atividades. O objetivo principal foi criar um ambiente de diálogo, que favorecesse a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. Embora tenha conseguido estabelecer um vínculo positivo com muitos dos alunos, também encontrei dificuldades com aqueles que tinham pouca motivação ou que demonstravam resistência ao conteúdo. Isso foi especialmente evidente em alguns casos, quando tentei abordar temas complexos de Sociologia, como desigualdade social e questões de gênero, que geraram discussões intensas e algumas resistências.

Esse tipo de resistência, por mais desafiador que fosse, também representou um aprendizado. Percebi que, muitas vezes, os alunos não estavam apenas rejeitando o conteúdo, mas estavam, na verdade, questionando e refletindo sobre as problemáticas abordadas. Ao longo da convivência, busquei alternativas para suavizar essas resistências, utilizando metodologias participativas e contextualizadas, como debates em grupos e a análise de filmes e documentários, o que facilitou o engajamento dos alunos nas discussões. Tais abordagens me ajudaram a entender que a resistência também faz parte do processo de aprendizagem, e que cabe ao professor encontrar maneiras de transformar esses momentos de tensão em oportunidades de reflexão e diálogo.

A socialização dentro da comunidade escolar foi um dos pilares fundamentais da minha formação. Tive a oportunidade de me inserir em um ambiente dinâmico, em que cada interação – seja com professores, alunos ou funcionários da escola – contribuía para a minha formação enquanto futura docente. Além disso, as reuniões de planejamento, as palestras, oficinas e conversas informais com minha orientadora Fernanda Feijó e o preceptor José de Oliveira Júnior foram cruciais para a troca de experiências, feedbacks e reflexões sobre a prática pedagógica.

Segundo Tardif (2014), a formação docente precisa ser vista não apenas como um processo de transmissão de conhecimentos, mas também como um espaço de construção de identidades, no qual o educador vai se tornando cada vez mais consciente da sua função social e do impacto que pode ter na vida dos alunos. Nesse sentido, a observação e a socialização na comunidade escolar foram fundamentais para que eu me visse não apenas como transmissora de conteúdo, mas como uma agente transformadora da realidade de meus alunos.

A observação das práticas pedagógicas e a socialização com a comunidade escolar foram etapas essenciais da minha vivência na Residência Pedagógica. Esses momentos permitiram que eu amadurecesse enquanto futura professora, aprendendo a lidar com as diferentes realidades dos alunos, a desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e a entender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. A socialização com os professores e a equipe pedagógica, além de fortalecer minha prática, também me ajudou a refletir sobre a importância de uma educação que se baseie no diálogo e na construção coletiva do conhecimento.

3.3 Capacitação: Formação e Desenvolvimento de Competências

A fase de capacitação na Residência Pedagógica foi também um dos momentos mais significativos do meu processo de formação docente. Participei de diversos momentos formativos que não só enriqueceram minha prática pedagógica, mas também foram essenciais para o desenvolvimento de competências que considero fundamentais para a atuação de um professor. Essas atividades não se limitaram apenas ao conhecimento teórico, mas permitiram uma formação mais sólida e conectada com a realidade do ensino básico. Entre os momentos mais marcantes, destaco os seminários internos da Residência Pedagógica – Sociologia/UFAL, que abordaram temas fundamentais para a pesquisa e o ensino. Um exemplo foi a palestra sobre pesquisa qualitativa e quantitativa, ministrada pelos professores Jordânia Araújo e Cristiano Bodart, que contribuiu significativamente para a compreensão das abordagens metodológicas e sua aplicação no contexto escolar. Em outro momento, participei de uma capacitação conduzida pelo professor Cristiano Bodart com o tema "O uso de fotografias no ensino de Sociologia", que proporcionou reflexões práticas sobre a utilização de recursos visuais como instrumento pedagógico para estimular o pensamento crítico e a leitura sociológica da realidade. Participei de diversos momentos formativos que não só enriqueceram minha prática pedagógica, mas também foram essenciais para o desenvolvimento de competências que considero fundamentais para a atuação de um professor. Essas atividades não se limitaram apenas ao conhecimento teórico, mas permitiram uma formação mais sólida e conectada com a realidade do ensino básico.

Os encontros de capacitação proporcionados pelo Programa de Residência Pedagógica, mediado pela orientadora Fernanda Feijó e pela equipe pedagógica, foram organizados com o objetivo de nos fornecer uma base teórica e, ao mesmo tempo, permitir o aprimoramento das habilidades práticas. Esses encontros abordaram temáticas centrais no ensino de Sociologia, como metodologias ativas, práticas inclusivas e estratégias de avaliação. A formação foi essencial para que eu compreendesse a importância de uma abordagem flexível e dinâmica no ensino da Sociologia, uma disciplina que exige do professor a capacidade de conectar conceitos teóricos com as questões contemporâneas que afetam a realidade dos alunos.

Segundo Tardif (2014), a formação docente deve ser um processo contínuo, que envolve não só a aquisição de saberes técnicos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam ao educador atuar de maneira reflexiva e adaptativa. A capacitação, no contexto da Residência Pedagógica, me proporcionou esse espaço de reflexão e adaptação, permitindo-me identificar e aplicar as melhores práticas no ensino de Sociologia. A prática pedagógica, associada ao conhecimento adquirido nos encontros de

capacitação, foi fundamental para que eu pudesse entender o impacto de minha atuação na formação dos alunos.

A capacitação também se concentrou no desenvolvimento de competências específicas para o ensino, como a elaboração de planos de aula, a criação de materiais didáticos e a avaliação de aprendizagem. Esses componentes da formação foram particularmente valiosos, pois me permitiram entender como planejar aulas mais eficazes e como elaborar conteúdos que fossem ao encontro das necessidades dos alunos.

De acordo com Pimenta (1996), a competência pedagógica do professor está diretamente relacionada à sua capacidade de adaptar os conteúdos às diferentes realidades dos alunos e à habilidade de criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação e o engajamento. Nesse sentido, os momentos de capacitação me ajudaram a perceber que a competência pedagógica vai além do domínio do conteúdo: ela exige sensibilidade para o contexto escolar, escuta ativa dos estudantes e criatividade na condução do processo de ensino. Essa compreensão foi incorporada à minha prática de diferentes formas durante a execução do projeto. Por exemplo, ao planejar minhas aulas, comecei a considerar com mais atenção o perfil sociocultural da turma, selecionando temas que tivessem relação com o cotidiano dos alunos — como cultura de massa e redes sociais — e abordando-os de forma contextualizada, com o uso de vídeos, debates e materiais interativos. Além disso, passei a valorizar mais a escuta das percepções dos alunos sobre os conteúdos, ajustando minha didática a partir do retorno deles. Incorporei ao meu planejamento estratégias sugeridas nas capacitações, como o uso de fotografias para provocar reflexões sociológicas e a elaboração de atividades em grupo para fomentar o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Tais elementos permitiram tornar o ambiente de aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e significativo, promovendo o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes.

A capacitação no âmbito da Residência Pedagógica também me possibilitou refletir criticamente sobre a aplicação de metodologias ativas no ensino de Sociologia. Essas metodologias se baseiam na concepção de que o estudante deve ter um papel protagonista no processo de aprendizagem, participando ativamente da construção do conhecimento a partir de situações reais e desafiadoras. Sob essa perspectiva, foram discutidas, ao longo da formação, abordagens como a aprendizagem baseada em problematização (ABP), aprendizagem por descoberta e o uso de projetos interdisciplinares com temáticas sociais relevantes. Na prática, utilizei recursos como debates dirigidos, estudos de caso, análise de notícias, produção de cartazes e sequências didáticas com recursos audiovisuais e digitais,

buscando envolver os alunos de forma mais participativa. Um exemplo marcante foi a aplicação de uma sequência didática sobre "cultura de massa", na qual os alunos analisaram memes, propagandas e músicas populares a partir de categorias sociológicas. Também promovi atividades que se aproximam da gamificação e da aprendizagem autêntica, com desafios que exigiam dos estudantes pesquisa e reflexão sobre questões sociais presentes em seu cotidiano. Essas estratégias foram orientadas pelas discussões conduzidas pela professora Fernanda Feijó, que enfatizou a importância de metodologias que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a participação dos alunos como sujeitos ativos na sala de aula. A experiência com essas abordagens me ajudou a construir uma visão mais dinâmica e inovadora sobre o ensino da Sociologia, compreendendo que metodologias ativas não se opõem às aulas expositivas tradicionais, mas podem se complementar de forma eficaz, sobretudo quando o objetivo é potencializar o engajamento e a aprendizagem significativa.

O uso de recursos tecnológicos, em especial, foi um dos pontos mais inovadores da capacitação. A pandemia de COVID-19 havia acelerado o processo de digitalização do ensino, e essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de minha competência em integrar a tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem. Durante a capacitação, aprendemos a utilizar plataformas digitais, como Google Classroom, e recursos audiovisuais para promover aulas mais interativas e envolventes, o que foi uma experiência altamente enriquecedora.

A experiência de capacitação me ajudou a entender que a formação docente é um processo contínuo, que exige constante adaptação às novas demandas educacionais e à realidade dos alunos. A aprendizagem, nesse sentido, se torna um caminho coletivo, no qual tanto os educadores quanto os alunos são protagonistas do processo.

Como defende Dewey (2011), a educação não deve ser um simples processo de transmissão de conhecimentos, mas sim uma experiência que envolva reflexão, participação e a constante construção de saberes. Nesse sentido, a capacitação oferecida pela Residência Pedagógica não apenas fortaleceu minhas competências técnicas, mas também me ajudou a entender a importância da educação como um processo de transformação social e de promoção da cidadania.

A capacitação, embora fundamental para minha trajetória na Residência Pedagógica, não foi isenta de desafios e tensões. Ao mesmo tempo em que proporcionou momentos de aprendizado profundo — como nas formações voltadas para metodologias ativas, ética docente e uso de recursos didáticos —, também revelou lacunas na formação contínua dos residentes, como a falta de discussões mais aprofundadas sobre o contexto sociopolítico da

educação e a realidade das escolas públicas. Essa experiência me levou a refletir que a capacitação docente não deve ser vista apenas como um processo de transmissão de saberes técnicos, mas como um espaço de construção coletiva, crítica e contextualizada do fazer pedagógico, conforme defendem autores como Pimenta (1996), Nóvoa (1995) e Tardif (2014).

A integração entre teoria e prática, quando vivida em ambientes colaborativos e reflexivos, permitiu que eu desenvolvesse competências importantes — como o planejamento sensível às realidades dos alunos, a mediação dialógica e o uso de recursos inovadores. No entanto, essa formação só foi realmente significativa quando dialogou com os desafios concretos enfrentados na escola, o que reforça a importância de uma capacitação crítica, situada e constante.

3.4 Práticas Pedagógicas: Metodologias e Atividades Implementadas

As metodologias e atividades implementadas durante esse período foram fundamentais para a minha formação docente, uma vez que me permitiram testar, adaptar e refletir sobre diversas abordagens pedagógicas no ensino da Sociologia. O desafio era equilibrar teoria e prática, criando atividades que incentivassem o pensamento crítico, a participação ativa dos alunos e a reflexão sobre a realidade social.

Um dos principais focos das atividades pedagógicas foi a utilização de metodologias ativas, especialmente se considerarmos que a formação de professores deve levar em conta as especificidades das disciplinas e as necessidades dos alunos, sendo essencial a adaptação de metodologias para um ensino mais dinâmico e participativo. No ensino da Sociologia, a busca por formas inovadoras de promover o aprendizado tornou-se uma necessidade, pois a disciplina lida com conceitos abstratos e muitas vezes distantes da realidade cotidiana dos estudantes.

Dessa forma, optei por utilizar metodologias como a “Aprendizagem Baseada em Problemas” (ABP) e o ensino por investigação, que, segundo Carvalho (2013), são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos. Essas metodologias possibilitam que os estudantes se envolvam de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, buscando soluções para problemas sociais reais, além de promoverem um ensino mais reflexivo e contextualizado.

A ABP foi uma das abordagens que mais se destacou em minha prática pedagógica. Por meio dessa metodologia, os alunos foram desafiados a analisar problemas sociais

contemporâneos, como questões de desigualdade social, racismo e violência, e a buscar soluções baseadas nos conhecimentos adquiridos em aula. Como destaca Basso et al. (2019), a ABP permite que o aluno se coloque como protagonista de seu aprendizado, desenvolvendo habilidades de pesquisa, argumentação e resolução de problemas. Através de estudos de caso e discussões em grupo, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar de forma colaborativa, aplicando teorias sociológicas para entender e analisar problemas reais.

Outra estratégia importante na minha prática foi o ensino por investigação. Inspirada nas ideias de Dewey (2011), que defende a educação como um processo contínuo de descoberta e reflexão, busquei criar atividades que incentivassem os alunos a investigar questões sociais e a refletir sobre as implicações dessas questões no contexto local e global. A partir dessa metodologia, os alunos foram encorajados a realizar pesquisas sobre temas como movimentos sociais, desigualdade de gênero e racismo, utilizando fontes como artigos acadêmicos, notícias e entrevistas.

O ensino por investigação promove o desenvolvimento de competências profissionais importantes para os futuros educadores, pois exige que o aluno seja capaz de analisar, refletir e criticar diferentes fontes de informação, além de integrar conhecimentos de diversas áreas. Esse tipo de abordagem não só enriquece a compreensão dos alunos sobre os temas trabalhados, mas também fortalece sua capacidade de pensar criticamente sobre a sociedade em que vivem.

A produção de materiais didáticos, no PRP, também foi uma prática essencial no desenvolvimento de minha prática pedagógica. Durante o Programa de Residência Pedagógica, criei recursos como planos de aula e apresentações multimídia que visavam facilitar o entendimento dos conceitos sociológicos de forma mais acessível. A criação desses materiais foi uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a capacitação, como a utilização de recursos tecnológicos no ensino, abordados por Filatro e Bileski (2017). A utilização de plataformas digitais, como Google Classroom e apresentações interativas, também se mostrou essencial para uma educação mais inclusiva e moderna.

De acordo com Alves (2020), a utilização de tecnologias digitais tem um grande potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite uma maior interação entre professor e aluno e torna o ensino mais dinâmico e atrativo. Essa era uma das minhas principais metas ao criar materiais: engajar os alunos por meio de recursos inovadores que conectassem o conteúdo sociológico às tecnologias que fazem parte do cotidiano deles.

A avaliação também foi um ponto de reflexão importante na minha prática pedagógica. De acordo com Veiga (2008), a avaliação deve ser vista como um processo contínuo e formativo, que não apenas mede o aprendizado dos alunos, mas também ajuda a orientar e melhorar as práticas pedagógicas. Durante a Residência Pedagógica, utilizei avaliações formativas, como debates, produções textuais e apresentações de projetos, que me permitiram acompanhar o progresso dos alunos de forma mais dinâmica e contextualizada. Uma experiência marcante foi a aula baseada na análise da música "This Is America", de Childish Gambino, em que os alunos foram convidados a refletir sobre desigualdade, racismo e problemas sociais retratados na canção, relacionando esses temas ao contexto sociológico brasileiro. A atividade foi conduzida com apoio de recursos audiovisuais, seguida de discussões em grupo e uma produção textual interpretativa. Essa abordagem tornou a aula mais envolvente e permitiu avaliar a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos sociológicos a realidades distintas e complexas, além de desenvolver o pensamento crítico e a empatia. Outro exemplo foi o uso de apresentações de pequenos projetos em grupo, em que os alunos pesquisavam temas sociológicos com base em notícias, dados e vivências locais. Durante essas apresentações, eu atuava mais como mediadora do processo do que como avaliadora no sentido tradicional, o que estimulava a autonomia dos estudantes. Essas experiências demonstram como a avaliação deixou de ser apenas um instrumento de mensuração e passou a integrar o próprio processo de ensino-aprendizagem, como sugerem Pimenta (1996), Nóvoa (1999) e Tardif (2014). A cada atividade, eu também me autoavaliava, refletindo sobre o que funcionava ou não, e isso gerava ajustes constantes no planejamento das aulas seguintes.

As práticas pedagógicas realizadas durante a Residência Pedagógica foram de extrema importância para o meu desenvolvimento como futura professora de Sociologia. Ao integrar metodologias ativas, práticas reflexivas e avaliação formativa, consegui criar um ambiente de ensino mais dinâmico e envolvente, que estimulou a participação dos alunos e favoreceu o aprendizado significativo. A experiência mostrou que o ensino de Sociologia pode ser mais eficaz quando adotamos abordagens que conectam a teoria sociológica à realidade dos alunos, ao mesmo tempo em que se busca o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

3.5 Produção de Material: Criação e Adaptação de Recursos Didáticos

A produção e adaptação de materiais didáticos foram fundamentais para minha prática pedagógica durante a Residência Pedagógica, sendo um aspecto essencial na construção de um ensino mais acessível e dinâmico. O desenvolvimento desses materiais exigiu um trabalho contínuo de reflexão sobre o conteúdo que seria transmitido, as metodologias a serem empregadas e as necessidades dos alunos. Criar e adaptar recursos didáticos não se tratou apenas de elaborar planos e atividades, mas também de compreender as realidades dos estudantes e contextualizar o conteúdo de maneira significativa para o ensino de Sociologia.

A criação de materiais didáticos durante a Residência Pedagógica não se limitou apenas à elaboração de conteúdo, mas envolveu um processo constante de adaptação para garantir que a informação fosse acessível e clara, respeitando as diversas realidades e vivências dos alunos. Compreendemos que a produção de materiais didáticos deve estar profundamente conectada ao contexto cultural e social dos estudantes, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é mais eficaz quando se estabelece uma relação dialética entre o conteúdo e a realidade vivida pelos alunos. Essa abordagem reforça a ideia de que o saber não é um conhecimento isolado, mas um processo dinâmico e contextualizado, que deve ser adequado às necessidades e realidades do grupo de estudantes. Tardif (2014) defende que o ensino é mais eficaz quando os conteúdos e práticas pedagógicas são contextualizados, ajustados às realidades dos alunos, e não apresentados de forma abstrata ou desvinculada de sua vivência social e cultural. Isso permite uma aprendizagem mais significativa e constrói um conhecimento que se alinha com as necessidades práticas do cotidiano dos estudantes.

Além disso, a adaptação dos materiais deve sempre considerar as especificidades do grupo, como as características culturais, a linguagem e os interesses dos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais significativo e dinâmico. Veiga (2008) destaca que o material didático vai além de um simples instrumento de transmissão de conteúdo, sendo essencial para mediar a relação entre o professor e os alunos. Nesse sentido, o material didático não deve apenas apresentar informações, mas também estimular a reflexão crítica dos alunos e apoiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Ele atua como um agente ativo no processo de construção do conhecimento, incentivando a interação e o pensamento crítico. Veiga (2008) argumenta que o material didático deve ser projetado para ser interativo e envolvente, funcionando como uma ponte entre o professor e os alunos, de modo a facilitar o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos estudantes. Essa abordagem assegura que os alunos não apenas recebam informações, mas que também participem ativamente da construção de seu conhecimento.

A criação de materiais exigiu um processo reflexivo constante, levando em conta o papel da teoria e da prática no ensino. Dewey (2011) defende que a educação deve ser vivencial e relacionada à prática, pois os alunos aprendem mais efetivamente quando estão envolvidos em experiências concretas e significativas. Dessa forma, a criação de recursos como estudos de caso, debates e simulações foi fundamental para a aplicação prática dos conceitos sociológicos.

Como Dewey (2011, p. 32) afirma que "a responsabilidade primária do educador não é apenas a de estar atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam a experiência presente do aluno, mas também a de reconhecer nas situações concretas que circunstancias ambientes conduzem a experiências que levam a crescimento. Acima de tudo, deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para delas extrair tudo que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e validas.", a educação deve ser uma experiência que leva o aluno a uma compreensão mais profunda e prática do mundo ao seu redor. Ao aplicar essa perspectiva na criação de materiais, busquei criar recursos que estimulassem o engajamento dos alunos, não apenas com o conteúdo teórico, mas também com as questões sociais que afetam seu cotidiano. A utilização de recursos multimídia, como a utilização de vídeos do Youtube e criação de apresentações, foi uma estratégia eficaz para promover a reflexão crítica e o debate em sala de aula.

Ao adaptar os materiais didáticos, uma das minhas principais preocupações foi integrar o conteúdo sociológico à realidade local dos estudantes. A Sociologia, muitas vezes considerada uma disciplina teórica e distante, pode ser difícil de apreender sem uma conexão direta com o cotidiano dos alunos. Nesse sentido, como afirmam Pimenta e Lima (2008), os recursos didáticos devem ir além de simples ferramentas de transmissão de conhecimento, sendo importantes mediadores entre os saberes acadêmicos e as experiências vividas pelos alunos. Essa integração facilita a compreensão dos conceitos sociológicos, tornando-os mais acessíveis e relevantes para os estudantes. O alinhamento entre o conteúdo sociológico e a realidade local não só torna o aprendizado mais significativo, mas também favorece uma maior participação dos alunos, ao mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos na vida cotidiana.

Durante minha prática, busquei adaptar os materiais para que refletissem as questões locais que afetam diretamente os alunos, como desigualdade social, racismo e questões de gênero. A utilização de exemplos concretos, como notícias locais, relatos de experiências pessoais e discussões sobre eventos atuais, foi uma forma de aproximar a Sociologia da realidade dos alunos, promovendo a aprendizagem de maneira mais crítica e contextualizada.

A utilização de tecnologias digitais foi uma ferramenta essencial na adaptação dos materiais didáticos. Ferramentas como YouTube, Canva, Google Forms, Padlet e Kahoot! ajudaram a tornar o conteúdo mais acessível e dinâmico. Como afirma Alves (2020, p. 358) “a mediação das tecnologias nas práticas de ensino presencial que são usadas para ampliar os espaços de interação para além das salas de aula físicas, para estimular uma aprendizagem por meio de plataformas digitais, para contribuir com o letramento digital, entre outros objetivos”. As tecnologias digitais têm o poder de transformar a sala de aula em um ambiente mais interativo e engajador, promovendo um ensino mais próximo da realidade dos alunos. Essas ferramentas possibilitaram a criação de materiais interativos, como quizzes e fóruns de discussão, que estimulavam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de suas competências analíticas.

A integração de recursos multimídia no ensino de Sociologia mostrou-se essencial para o sucesso das atividades pedagógicas. A utilização de vídeos explicativos, podcasts e infográficos transformou conteúdos abstratos em ferramentas mais acessíveis e visualmente envolventes, facilitando o entendimento dos alunos. Esses recursos contribuem para uma exploração mais profunda dos conteúdos, criando uma experiência de aprendizagem dinâmica e diversificada. A pesquisa de Filatro e Bileski (2017) sugere que o uso de multimídia torna o aprendizado mais rico ao promover diferentes formas de interação com o conhecimento, além de estimular habilidades críticas nos estudantes.

A avaliação da efetividade dos materiais produzidos foi realizada de maneira contínua, por meio de feedbacks dos alunos, observações em sala de aula e análises de desempenho nas atividades propostas. A avaliação formativa, conforme defendido por Pimenta (1996), foi fundamental para esse processo, pois deve ser entendida não apenas como um ato de verificação, mas como uma ferramenta contínua para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A avaliação deve fornecer dados importantes que orientem o professor na adaptação do seu ensino para melhor atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo um ciclo de reflexão e ajustes constantes nas estratégias de ensino.

A produção e adaptação de materiais didáticos durante a Residência Pedagógica foi uma experiência rica e desafiadora, que envolveu a elaboração de planos de aula, apresentações multimídia, atividades interativas e o uso de vídeos e quizzes para estimular o interesse dos alunos. Entre os recursos criados, destaco a aula sobre a análise da música "This Is America", que promoveu uma reflexão crítica sobre desigualdade, racismo e problemas sociais, conectando os temas ao contexto sociológico brasileiro. Esses materiais contribuíram significativamente para tornar minhas aulas mais dinâmicas e acessíveis, facilitando a

mediação dos conceitos sociológicos e ampliando a participação dos estudantes. O impacto foi perceptível no engajamento dos alunos e na profundidade das discussões em sala, o que reforçou a importância de um ensino contextualizado, interativo e conectado com a realidade social dos estudantes. Essa prática me proporcionou maior segurança e criatividade no planejamento e execução das aulas, evidenciando o valor do material didático adaptado como ferramenta pedagógica.

4. Considerações Finais

A Residência Pedagógica foi uma experiência formativa essencial para o desenvolvimento das competências docentes no ensino de Sociologia, proporcionando um aprofundamento teórico e prático sobre o papel do educador no contexto escolar. Durante o período de novembro de 2022 a abril de 2024, a prática pedagógica foi intensificada através da interação direta com os alunos, o que permitiu a construção de metodologias inovadoras, adaptação de conteúdos e utilização de recursos didáticos interativos.

A reflexão constante sobre as práticas realizadas permitiu uma análise crítica do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as especificidades dos alunos e o contexto educacional em que estavam inseridos. A produção e adaptação de materiais didáticos, bem como a utilização de recursos multimídia, foram estratégias fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizagem mais acessível e engajador, conforme sugerido pelos autores como Dewey (2011), que defende que a educação deve ser uma experiência vivencial e conectada à realidade dos alunos.

Outro ponto relevante foi o desenvolvimento das competências de observação e socialização, que me permitiram conhecer mais profundamente as necessidades dos estudantes e os desafios enfrentados na sala de aula. A interação com a comunidade escolar, especialmente durante as observações e atividades pedagógicas, proporcionou uma compreensão mais detalhada sobre o funcionamento da escola e o papel do educador na construção do conhecimento.

Como Tardif (2014) afirma, a formação docente deve ser fundamentada na experiência prática, o que se concretizou na adaptação e elaboração de estratégias pedagógicas específicas para o ensino de Sociologia. A construção do conhecimento ocorreu de forma colaborativa, com base na troca de experiências entre alunos, professores e orientadores. A prática pedagógica, portanto, não foi um processo isolado, mas uma construção coletiva e reflexiva, em consonância com os desafios da educação contemporânea.

Dessa forma, a experiência vivida na Residência Pedagógica fortaleceu minha identidade docente, aprimorando minha capacidade de adaptação às diferentes realidades educacionais. O aprendizado adquirido durante esse período será essencial para minha trajetória profissional, permitindo-me atuar com mais confiança e competência na promoção de uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. **Edital PROGRAD/UFAL nº 02/2020**. Disponível em: <https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-de-docente-orientador-programa-deresidencia-pedagogica-1/selecao-de-docente-orientador-programa-de-residenciapedagogica/view>. Acesso em: 20 set. 2023.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas. Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BASSO, L. et al. **Residência pedagógica URI:** relação teoria e prática profissional docente. (Org.) VENQUIARUTO, Luciana Dornelles; CARON, Márcia dos Santos; BROD, Anelise. Erechim, RS: EdiFAPES, 2019, p. 33-39. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/E-BOOK_Residencia_Pedagogica_URI.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. **Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n° 7552, de 2014**. Acrescenta parágrafo único ao art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para instituir residência pedagógica para os professores da educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/615367>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. **Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n° 5054, de 2016**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a residência docente na educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2082291>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. **CAPES. Edital CAPES 06/2018**. Dispoe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOCIA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01-032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

FILATRO, A. C.; BILESKI, S. M. C. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. **Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente.** Revista Práticas de Linguagem, Minas Gerais, 2020, Residência Pedagógica em Debate.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAUDENCIO, Júlio C.; SOUZA, Jordânia de Araújo. **O PIBID SOCIOLOGIA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES.** VII Congresso Nacional de Educação. Maceió, Realize Editora, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Porto: Porto Editora. 1999.

NÓVOA, A. **Professores e formação: As vozes dos professores.** Lisboa: Edições 70. 1999.

OLIVARES, A. L. T. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Brasília, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor.** R. Fac. Educ., São Paulo v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. ***Estágio e docência.*** In M. S. Lima & S. G. Pimenta (Org.), Formação de professores: Saberes e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora XYZ. 2008.

SALES, R.; ALMEIDA, P. P. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do nupill/ufsc. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: Diálogos em Educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago. 2018.

SOUZA, Jordânia de A. O ensino de Sociologia e a Residência Pedagógica. In: (Org.) BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. **Dicionário do ensino de Sociologia.** Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 357-361.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Profissão docente:** Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 - Planos de aula de Sociologia

1. Plano de aula de Sociologia

Escola: Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Carga-horária: 50 minutos

Série: 1º ano do Ensino Médio

TEMA: CULTURA DE MASSAS

Objetivo Geral:

Compreender o poder que as mídias sociais têm a partir das ideias de Durkheim.

Objetivos Específicos:

- Compreender o poder que as mídias sociais têm de influenciar o indivíduo na sociedade.
- Usar exemplos do dia a dia em ligação com as ideias de Durkheim.
- Como os grandes veículos de comunicação e seu poder de influência e manipulação na sociedade.
- Como a cultura de massas utiliza-se da arte para movimentar o mecanismo capitalista.

Conteúdos Programáticos:

- Cultura e indústria cultural no Brasil.
- Papel da mídia no mundo globalizado

Estratégia Didática:

- **1° aula:** Exposição do conteúdo, diálogos com a turma e exemplos do tema.
- **2° aula:** (**Dinâmica - Certo ou errado)** Em grupo, faz uma distribuição de fichas de "certo" ou "errado" aos alunos, para que eles possam participar da atividade. Exponha, em voz alta, algumas afirmativas apropriadas e inapropriadas. Cada grupo deverá expressar sua opinião sobre o conceito com as fichas.

Atividades Avaliativas:

- A avaliação será baseada na participação dos estudantes nos debates em sala de aula, bem como nas dinâmicas desenvolvidas ao longo do bimestre.

Bibliografia:

- TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 2ª edição.
- https://viacarreira.com/dinamicas-para-sala-de-aula/

Anexos:

- Slide da aula;
- Material utilizado na dinâmica.

2. **Plano de aula de Sociologia**

Escola: Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Carga-horária: 50 minutos

Série: 1º ano do Ensino Médio

TEMA: PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA VISÃO DE ÉMILE DURKHEIM

Objetivo Geral:

Compreender o processo de construção do sujeito social, acompanhado das visões de Durkheim.

Objetivos Específicos:

- Desnaturalizar o sujeito como ser individual desligado dos estruturas sociais;
- Apresentar o conceito de coerção social do autor;

Conteúdos Programáticos:

- O processo e os meios de socialização;
- Relações e interações sociais na vida cotidiana.
- Compreender o que nos permite viver em sociedade;

Estratégia Didática:

- **1ª Aula:** Aula expositiva dialogada, buscando nesse breve momento a interação com a sala de aula, de forma a levantar questões do cotidiano em paralelo com o conteúdo.
- **2ª Aula:** Dinâmica "Semelhanças", onde as equipes sorteadas devem responder individualmente um questionário, com perguntas pessoais e após identificar pontos em comum entre seus integrantes. A partir disso fazer uma análise de quais grupos têm mais coisas em comum, e se isso significa que seus integrantes têm mais afinidades, se tiveram experiências anteriores semelhantes.

Atividades Avaliativas:

- A avaliação será baseada na participação dos estudantes nos debates em sala de aula, bem como nas dinâmicas desenvolvidas ao longo do bimestre.

Bibliografia:

- TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 2ª edição.
- COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da Sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

Bibliografia complementar:

- https://medium.com/@frankwcl/individuos-e-sociedade-que-tal-discutir-essa-relacao-6c8fa7e687fd
- https://www.cafecomsociologia.com/processo-de-socializacao/
- https://www.google.com/amp/s/www.todamateria.com.br/processo-de-socializacao/amp/
- https://cafecomsociologia.com/tag/emile-durkheim/
- https://viacarreira.com/dinamicas-para-sala-de-aula/

Anexos:

- Slide da aula;
- Questionário utilizado na dinâmica.

3. Plano de aula de Sociologia

Escola: Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Carga-horária: 50 minutos

Série: 1º ano do Ensino Médio

TEMA: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA MÚSICA “THE IS AMERICA” - DESIGUALDADE E RACISMO

Objetivo Geral:

Analisar criticamente os elementos sociais, culturais e raciais retratados na música *"This Is America"* e refletir sobre suas semelhanças com o contexto brasileiro.

Objetivos Específicos:

- Compreender a função social da arte como instrumento de crítica e denúncia;
- Discutir o conceito de racismo estrutural e sua presença nas sociedades contemporâneas;
- Estabelecer paralelos entre o contexto social dos Estados Unidos e do Brasil;
- Desenvolver o pensamento crítico a partir da análise de linguagem visual e simbólica.

Conteúdos Programáticos:

- Racismo estrutural e desigualdade social;
- Representação midiática e alienação cultural;
- Sociologia da arte e crítica social;
- Comparações sociológicas entre EUA e Brasil.

Estratégia Didática:

- **1ª Aula:** Apresentação do videoclipe *"This Is America"*, de Childish Gambino. Discussão guiada sobre as imagens e mensagens contidas na obra. Levantamento de temas centrais: violência policial, racismo, alienação, cultura de armas, espetáculo midiático.
- **2ª Aula:** Divisão da turma em grupos para identificar e registrar: Cenas simbólicas do clipe; Questões sociais retratadas; Comparações com o contexto brasileiro (ex: violência policial, mídia, favelização, representatividade). Leitura de trecho do artigo do *El País*: "Entre a vida e a morte sob tortura"; Compartilhamento das percepções dos grupos.

Atividades Avaliativas:

- A avaliação será baseada na participação dos estudantes nos debates em sala de aula, bem como nas dinâmicas desenvolvidas ao longo do bimestre.

Bibliografia:

- TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 2ª edição.
- COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da Sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

Bibliografia complementar:

- EL PAÍS. *Entre a vida e a morte sob tortura: violência policial se estende por todo o Brasil blindada pela impunidade.* Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-30/entre-a-vida-e-a-morte-sob-tortura-violencia-policial-se-estende-por-todo-o-brasil-blindada-pela-impunidade.html. Acesso em: 25 nov. 2024.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- CAFÉ COM SOCIOLOGIA. *Racismo estrutural e sociedade*. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/tag/racismo-estrutural/.

Anexos:

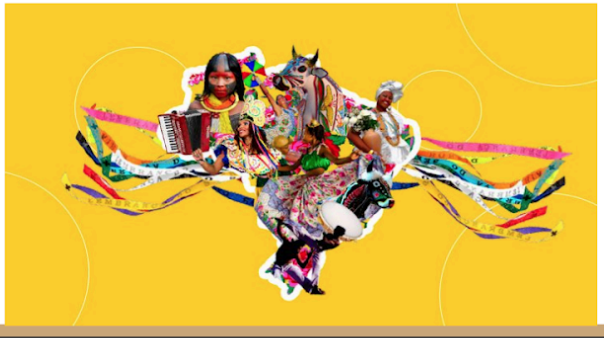
- Slide da aula;
- Questionário utilizado na dinâmica.

ANEXO 2 - Apresentação para aula de Sociologia

1. Apresentação de aula

O que é cultura?

Por cultura, entendemos que se trata de um conjunto de hábitos, costumes, religião, idioma e produções artísticas ligadas a um grupo específico de pessoas, ou seja, a uma comunidade ou sociedade.



TEMA: CULTURA DE MASSAS

E cultura de massa, o que é?

A "cultura de massas" é um conceito importante na sociologia, no que se refere ao conjunto de práticas culturais, valores, ideias e entretenimento que são produzidos e consumidos em larga escala por uma população ampla. Essa cultura é caracterizada pela sua difusão através de meios de comunicação de massa, como televisão, rádio, cinema, jornais, revistas e, mais recentemente, a internet.

Caracterizada por sua ampla disseminação e popularidade entre um grande número de pessoas, frequentemente transcende fronteiras geográficas e culturais.

Padronização da Cultura e Cultura de Massas:

A cultura de massas também pode ser vista como uma forma de padronização cultural, onde elementos culturais únicos e locais podem ser perdidos em meio a produtos e tendências globalizadas.

Ex: indígenas e a perda de identidade cultural.

Críticos frequentemente apontam que a cultura de massas pode levar à homogeneização cultural, onde as diferenças individuais e as tradições culturais são suprimidas em prol do que é popular ou comercialmente viável.

Em contraponto, a cultura de massas também pode ser uma forma de expressão e identificação para muitas pessoas, proporcionando-lhes um senso de pertencimento a um grupo maior que compartilha interesses semelhantes. Por exemplo, fenômenos como filmes de super-heróis, séries de TV populares e músicas de sucesso podem criar comunidades de fãs que se conectam por meio dessas experiências compartilhadas.

Aspectos-chave da cultura de massas na sociologia:

- **Padronização e Homogeneização:** A cultura de massas muitas vezes envolve a produção de produtos culturais que são padronizados para atrair um público amplo. Isso pode resultar na perda de diversidade cultural, já que certas formas de entretenimento são preferidas em detrimento de outras.
- **Consumo Passivo:** A cultura de massas frequentemente promove um consumo passivo, onde os indivíduos absorvem os conteúdos culturais sem necessariamente se envolverem criticamente com eles. Isso pode levar à internalização de ideias e valores sem questionamento.
- **Cultura de Celebridade:** A cultura de massas frequentemente destaca celebridades e figuras públicas, contribuindo para a formação de cultos de personalidade e influenciando as aspirações e identificações dos indivíduos.
- **Impacto na Identidade e Valores:** A cultura de massas pode influenciar profundamente a forma como as pessoas percebem a si mesmas, suas identidades e seus valores. Isso pode criar um senso de pertencimento a uma cultura compartilhada, mas também pode gerar conflitos quando as identidades individuais entram em conflito com as normas culturais dominantes.
- **Globalização Cultural:** Com a proliferação dos meios de comunicação global, a cultura de massas também tem contribuído para uma maior disseminação de ideias, valores e produtos culturais em escala internacional.
- **Críticas**: A cultura de massas frequentemente é alvo de críticas por sua tendência a simplificar e superficializar questões complexas, bem como por sua influência na promoção do consumismo e na perpetuação de estereótipos.

Aspectos-chave da cultura de massas na sociologia:

A cultura de massas é um fenômeno sociológico que reflete a interação entre a produção e o consumo cultural em uma sociedade moderna e altamente conectada. Ela influencia a maneira como as pessoas se relacionam com a cultura, molda suas identidades e desempenha um papel na formação da sociedade contemporânea.

Quais elementos podem ser considerados da cultura de massa?

- Músicas; (por exemplo, músicas “chicletes”).
- Danças;
- Séries;
- Filmes;
- Moda;
- Esportes;
- Hábitos alimentares.
- Youtubers



O papel da indústria cultural na cultura de massa:

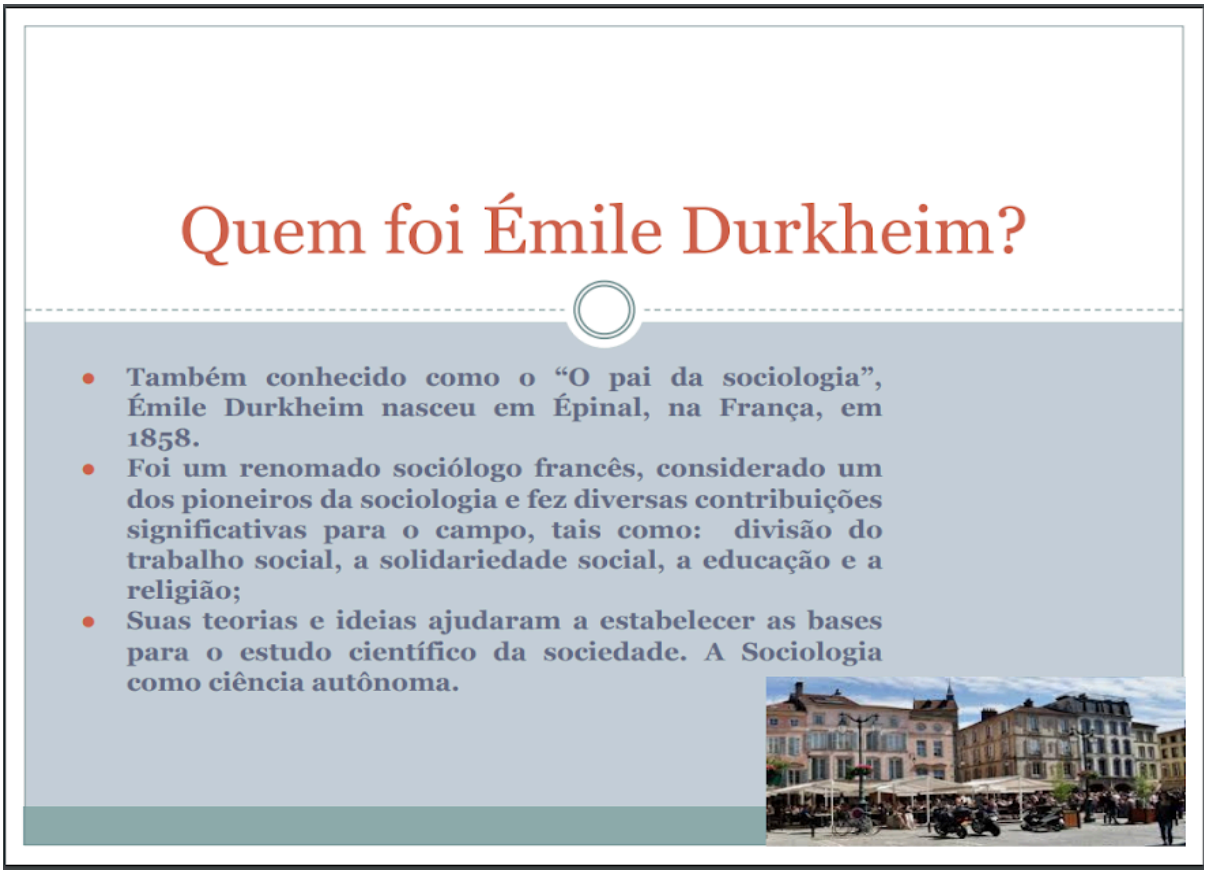
A indústria cultural é responsável por produzir, distribuir e comercializar os produtos culturais da cultura de massa, desempenhando um papel fundamental na padronização e difusão de estilos e temas que atendem às demandas de um público amplo e heterogêneo.

A partir da produção em larga escala, a indústria cultural transforma a cultura em uma mercadoria, tendo um grande impacto na forma como a cultura é consumida e apreciada pela sociedade.

2. Apresentação de aula

TEMA: PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA VISÃO DE ÉMILE DURKHEIM





Você já parou para pensar por que age, pensa e se comporta de certas maneiras?



PARA DURKHEIM...

" A socialização é um fato social amplo, que dissemina as normas e valores gerais da sociedade – fundamentais para a socialização das crianças – e assegura a difusão de ideias que formam um conjunto homogêneo, fazendo que a sociedade permaneça integrada e se perpetue no tempo".

De acordo com Durkheim, para que um fenômeno social seja considerado um fato social é necessário que seja:

- coercitivo, isto é, que se impunha aos indivíduos, para que eles aceitem as normas da sociedade;
- exterior aos indivíduos, ou seja, que exista antes deles e não seja fruto das consciências individuais;
- geral, isto é, que atinja todos os indivíduos que fazem parte de uma sociedade.










You Tube


A SOCIALIZAÇÃO NO INTERIOR DE UMA SOCIEDADE/CULTURA É FEITA COM O AUXÍLIO DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, COMO A FAMÍLIA E A ESCOLA, E EM DIFERENTES ETAPAS DA VIDA DOS INDIVÍDUOS.
A BASE DE TODA VIDA SOCIAL É A INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS INDIVÍDUOS EM SOCIEDADE, PELO APRENDIZADO DE HÁBITOS, REGRAS E SABERES DE UMA DETERMINADA CULTURA.
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO
É ATRAVÉS DESSE PROCESSO, DE INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO POR MEIO DA COMUNICAÇÃO QUE A CONSTRUÇÃO DAS SOCIEDADES EM DIVERSOS ESPAÇOS SOCIAIS SE TORNA POSSÍVEL.
OS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO ESTÃO CLASSIFICADOS EM DOIS TIPOS
PRIMÁRIA
A SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA TEM UM CARÁTER FUNDANTE, UMA VEZ QUE OCORRE NA INFÂNCIA E SE DESENVOLVE DENTRO DO MEIO FAMILIAR E ESCOLAR. ATRAVÉS DO CONTATO COM A LINGUAGEM E A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS PRIMÁRIAS FORMARÁ O INDIVÍDUO DE MANEIRA GERAL PARA A INTERAÇÃO SOCIAL.
SECUNDÁRIA
A SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA É ESPECÍFICA AO AMBIENTE QUE O INDIVÍDUO, JÁ SOCIALIZADO PRIMARIAMENTE, ESTIVER INTEGRADO E ATRAVÉS DA INTERAÇÃO VAI ADQUIRINDO PAPÉIS SOCIAIS DETERMINADOS PELA INTERAÇÃO DESENVOLVIDAS, TAL QUAL COMO O CONTEXTO EM QUE ESTÁ INSERIDO.



3. Apresentação de aula

TEMA: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA MÚSICA “THE IS AMERICA” - DESIGUALDADE E RACISMO

ANÁLISE DA MÚSICA "THIS IS AMERICA"

OLÁ, VAMOS!

- Refletir sobre desigualdade, racismo e problemas sociais retratados na música "This Is America".
- Relacionar esses temas ao contexto sociológico brasileiro.

Vocês conseguem identificar na cultura pop exemplos que abordam problemas sociais?



THIS IS AMERICA

- Lançada em 2018 pelo artista Childish Gambino.
- Reconhecida por seu forte teor crítico às questões sociais nos Estados Unidos.
- é uma obra que mistura arte e crítica social, usando metáforas e imagens poderosas para tratar de questões complexas.
- Donald Glover (Childish Gambino) é um artista multifacetado, conhecido por sua carreira na música, cinema e TV. Ele utiliza "This Is America" para expor contradições na sociedade americana, como racismo e violência.



Vamos assistir!

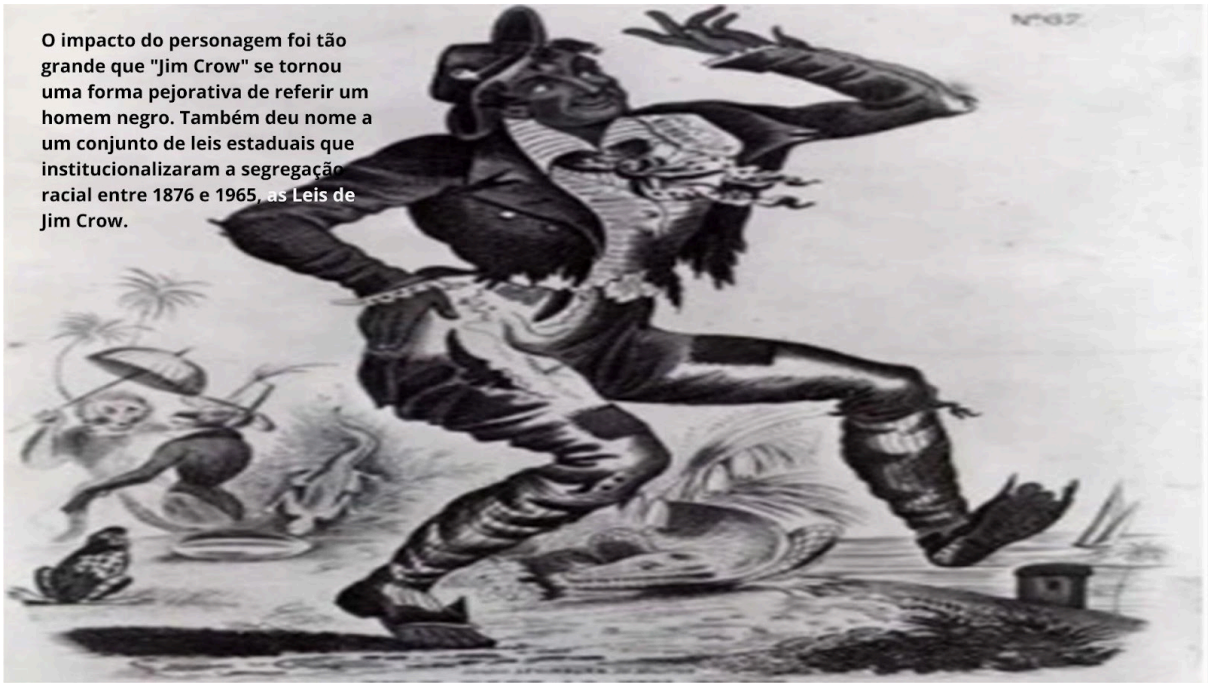



Gambino, está vestido com uma calça que fazia parte do uniforme oficial utilizado pelos Confederados.
Eram um grupo de soldados que lutaram na guerra civil americana. E um dos grandes motivos dessa guerra é o odio por negros, eles eram contra a liberação dos escravos

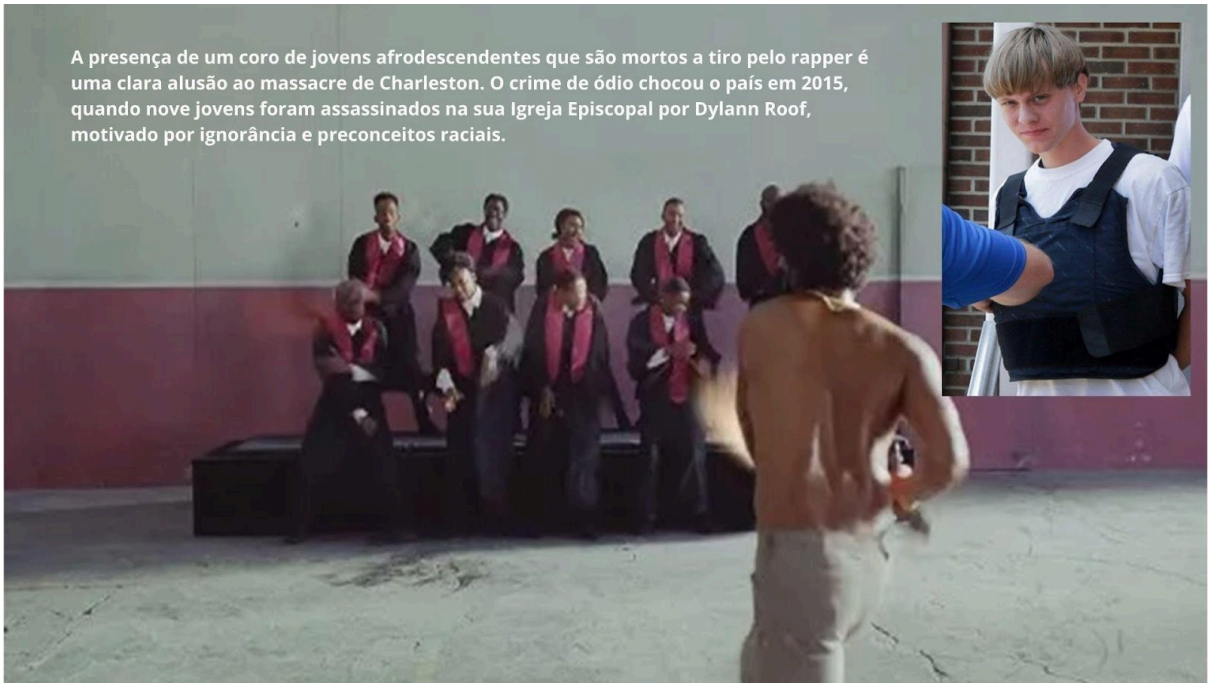

THE BOONDOCKS
[adult swim]
A expressão de olho arregalado faz referência a Tio Ruckus, personagem das histórias em quadrinhos e da série de animação The Boondocks. Ruckus, o principal antagonista do enredo, é um homem velho que embora seja negro, odeia e despreza toda a sua cultura. Chega, por vezes, a negar a sua identidade, alegando que tem uma doença que mudou a cor da sua pele.
vevo



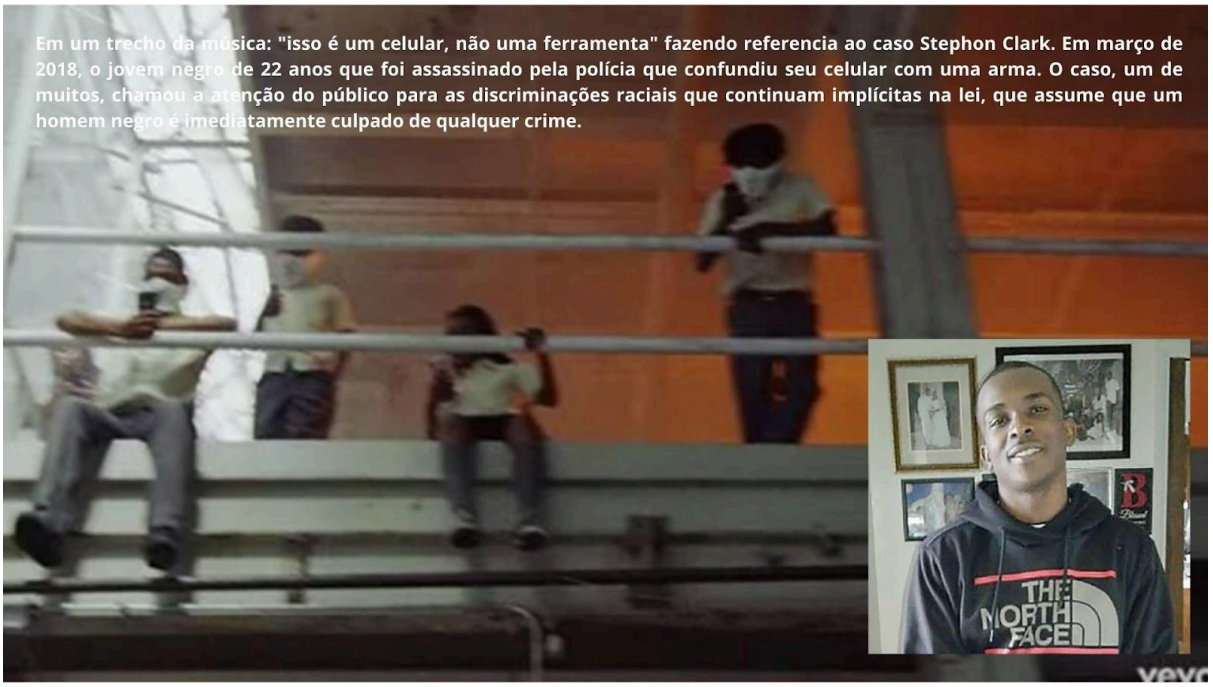
A posição bizarra do rapper no momento do disparo não é coincidência. Trata-se de uma referência a Jim Crow, personagem de vaudeville criada por Thomas D. Rice em 1832. O cantor e ator, com a cara pintada de tinta preta (usando blackface) reproduzia os preconceitos da época, ridicularizando os negros.



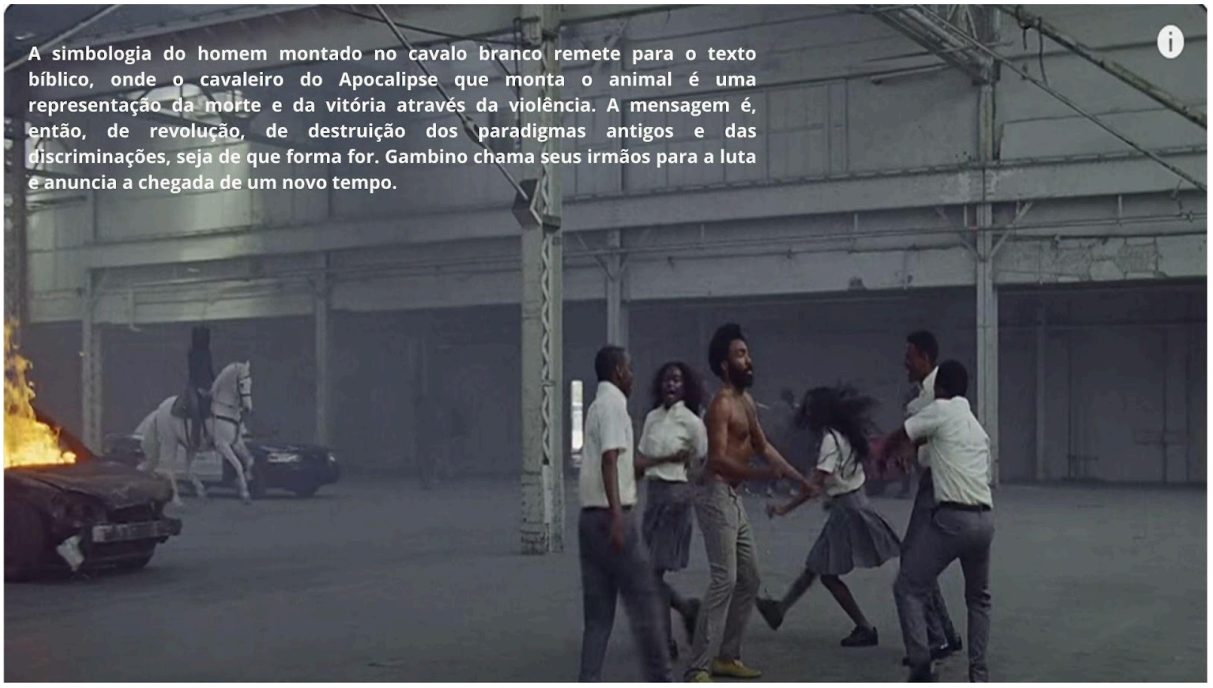
O impacto do personagem foi tão grande que "Jim Crow" se tornou uma forma pejorativa de referir um homem negro. Também deu nome a um conjunto de leis estaduais que institucionalizaram a segregação racial entre 1876 e 1965, as Leis de Jim Crow.


A presença de um coro de jovens afrodescendentes que são mortos a tiro pelo rapper é uma clara alusão ao massacre de Charleston. O crime de ódio chocou o país em 2015, quando nove jovens foram assassinados na sua Igreja Episcopal por Dylann Roof, motivado por ignorância e preconceitos raciais.


wltx.com
SHARONDA COLEMAN-SINGLETON
CYNTHIA HURD
SUSAN JACKSON
ETHEL LANCE
REV. DEPAYNE MIDDLETON-DOCTOR
TYWANZA SANDERS
REV. DANIEL SIMMONS SR.
MYRA THOMPSON
REV. CLEMENTA PINCKNEY



Em um trecho da música: "isso é um celular, não uma ferramenta" fazendo referencia ao caso Stephon Clark. Em março de 2018, o jovem negro de 22 anos que foi assassinado pela polícia que confundiu seu celular com uma arma. O caso, um de muitos, chamou a atenção do público para as discriminações raciais que continuam implícitas na lei, que assume que um homem negro é imediatamente culpado de qualquer crime.



A simbologia do homem montado no cavalo branco remete para o texto bíblico, onde o cavaleiro do Apocalipse que monta o animal é uma representação da morte e da vitória através da violência. A mensagem é, então, de revolução, de destruição dos paradigmas antigos e das discriminações, seja de que forma for. Gambino chama seus irmãos para a luta e anuncia a chegada de um novo tempo.



PRINCIPAIS QUESTÕES

- Racismo e violência policial.

Exemplo: Homem negro é espancado até a morte em supermercado Carrefour em Porto Alegre no dia 19/11/2020

- Alienação cultural através da mídia.

Exemplo: como a mídia frequentemente mascara ou minimiza problemas estruturais

- Desigualdade socioeconômica.

Exemplo: a concentração de riqueza e os desafios das minorias



Como o clipe usa imagens e danças para transmitir mensagens contrastantes?

RACISMO ESTRUTURAL NOS EUA

- Racismo estrutural é a discriminação que se perpetua através de instituições e sistemas políticos, econômicos e sociais.
- O racismo estrutural vai além de ações individuais; ele é sustentado por políticas públicas e sistemas sociais que perpetuam a exclusão de grupos específicos.
- Exemplo no clip: Representação da violência policial e de armas como parte da cultura americana.

Identifique uma cena específica do clipe que ilustre o racismo estrutural. O que essa cena comunica?


Brasil

Entre a vida e a morte sob tortura, violência policial se estende por todo o Brasil, blindada pela impunidade

Levantamento do EL PAÍS mostra excessos violentos da polícia por Estado. Maioria das vítimas é negra e periférica, realidade que ficou mais exposta durante a pandemia

REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA

- A mídia tem um duplo papel: pode informar e conscientizar, mas também distrair e alienar.
- A dança de Gambino e o coral representam entretenimento que desvia a atenção da violência ao fundo.

Como a mídia distrai o público de problemas estruturais?
A dança no clipe representa entretenimento como distração. Vocês concordam?
Há exemplos similares no Brasil?



COMPARANDO REALIDADES: EUA E BRASIL

Tema	Estados Unidos	Brasil
Racismo Estrutural	Violência policial contra negros.	Altíssima mortalidade de jovens negros.
Desigualdade Socioeconômica	Comunidades segregadas.	Favelas e exclusão social.
Representação Midiática	Narrativas de sucesso individual.	Invisibilidade de populações vulneráveis.



Quais soluções poderiam reduzir as desigualdades em cada contexto?

COMPARANDO REALIDADES: EUA E BRASIL

- Semelhanças: Ambos os países têm histórias marcadas pela escravidão e enfrentam desafios como violência policial e desigualdade racial.
- Diferenças: Aspectos culturais e históricos únicos de cada contexto. Nos EUA, a segregação racial teve um impacto profundo. No Brasil, a miscigenação criou desafios únicos para a percepção do racismo.



Como políticas públicas podem atuar em favor da igualdade em cada contexto?

A ARTE COMO FERRAMENTA DE CRÍTICA SOCIAL

- A arte é uma poderosa ferramenta de resistência e denúncia. Ela dá voz a grupos marginalizados e inspira mudanças sociais.
- Artistas como Emicida e Racionais MC's utilizam suas músicas para denunciar desigualdades.





Escolha uma expressão artística brasileira e compare com "This Is America". O que elas têm em comum?

ENFIM!

- A música é como forma de denúncia, o racismo estrutural e a relevância de analisar a sociedade criticamente.
- "This Is America" oferece uma crítica contundente aos problemas sociais dos EUA.
- Muitos desses problemas também estão presentes no Brasil, em diferentes manifestações



Como podemos usar a sociologia para compreender e combater essas desigualdades?

"A cultura é um conjunto de práticas e processos por meio dos quais se produzem e reproduzem os significados compartilhados que sustentam as sociedades."

Stuart Hall

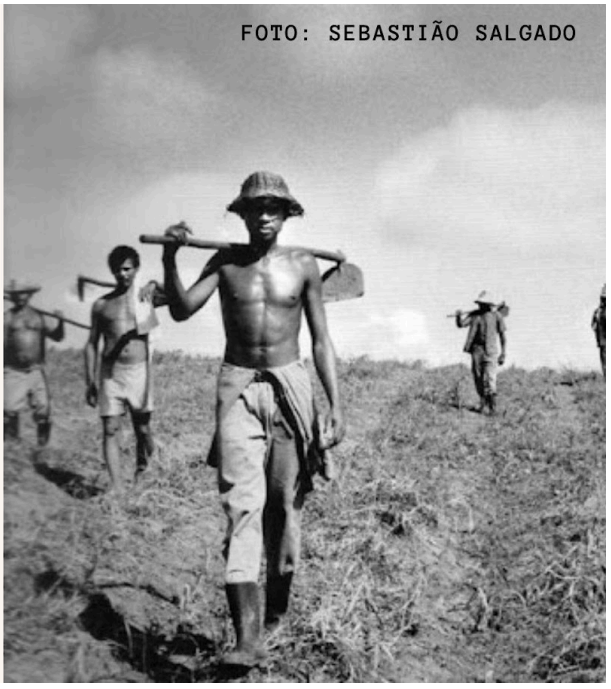


FOTO: SEBASTIÃO SALGADO

PERGUNTA



"ENQUANTO HOUVER RACISMO, NÃO HAVERÁ DEMOCRACIA."

ABDIAS DO NASCIMENTO

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO!

ANEXO 3 – Fotografias

Figura 1 - Imagem do IFAL - Instituto Federal de Alagoas



Fonte: IFAL Maceió; Foto: IFAL

Figura 2 - Registro de encontro de alunos do PRP - Planejamentos



Fonte: Alunos PRP - Planejamentos; Foto: Instagram @resid.pedag.sociologia

Figura 3 - Folder de atividade/palestra para os alunos do IFAL



Fonte: Atividade de interação; Foto: Instagram @resid.pedag.sociologia

Figura 4 - Registro do momento da palestra Dia da Consciência Negra



Fonte: Registro da atividade de interação; Foto: Arquivo pessoal

Figura 5 - Folder da Seminário de Capacitação



Fonte: Folder de Seminário; Foto: Instagram @resid.pedag.sociologia

Figura 6 - Registro do momento da participação da Professora Jordânia



Fonte: Apresentação da Professora Jordânia; Foto: Arquivo pessoal

Figura 7 - Registro de encontros dos alunos do PRP



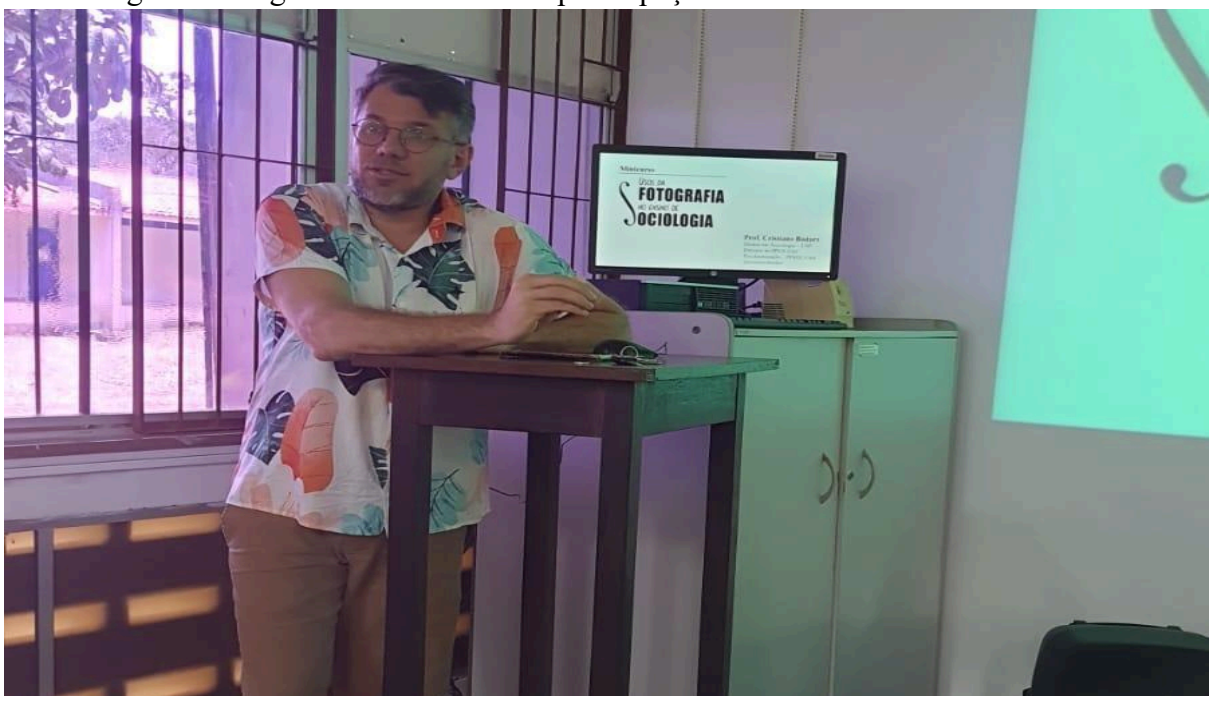
Fonte: Registro de encontro do PRP; Foto: Arquivo Pessoal

Figura 8 - Folder de Capacitação



Fonte: Folder de Capacitação; Foto: Instagram @resid.pedag.sociologia

Figura 9 - Registro do momento da participação do Professor Cristiano Bodart



Fonte: Apresentação do Professor Cristiano Bodart; Foto: Arquivo pessoal

Figura 10 - Dia de encerramento do PRP



Fonte: Dia de encerramento do PRP; Foto: Instagram @resid.pedag.sociologia